

Bom Retiro,

São Paulo, 27 de maio de 2013.

Durante dois anos estudamos, conversamos, pensamos, sofremos e trabalhamos muito, experimentamos muito, erramos muito, os acertos deixo pra quem viu o trabalho. Este período tão rico e tão intenso corria o risco de ficar na minha memória e daqueles que estiveram comigo, ou daqueles que estavam envolvidos no projeto mas em outras áreas. Por isso tenho tido a prática de escrever relatos e pedir que os participantes escrevam suas impressões, penso que com isso deixo pistas, abro o processo da criação para todos aqueles que se interessam por luz ou por processos criativos. Minha intenção aqui é exatamente esta, tentar relatar o que fizemos ao longo deste período, talvez em uma linguagem que fique mais próxima do abstrato ou que em alguns momentos exija um conhecimento técnico dos equipamentos, não importa, penso que por terem sido escritos no calor do momento existe um valor nestes depoimentos que vai além da reflexão teórica, busco trazer aqui o que foi para nós, aqueles que estavam envolvidos (Rafael Souza Lopes, Pedro Castagna, Grissel Piguillem, Kuka Batista, e por menos tempo Laiza, Pedro Melão, Nubia Genaro, Aline, Mariana, Juliana e Isadora Giuntini) a experiência do processo. Espero estar, assim, incentivando meus colegas a abrirem seus processos para que os que estudam ou querem se iniciar na profissão tenham neste material uma ajuda para compreender este tão intrincado momento da criação.

Boa leitura !

pesquisa/ reflexões/ experimentações de luz

Antes das lojas abrirem ficam pendurados nas portas saquinhos de pão e embalagens de leite, isso é provavelmente o café da manhã dos funcionários. Essa imagem é bem forte.

"Roupa, fio, tecido, retalho, moda, novelo, rolos de tecido, fios que se cruzam que viram malha, malha que vira tecido, roupa de gala, pop coreano adolescente, manequins, portas de metal subindo e descendo e revelando cenas e imagens, fresta, vitrine."

Gadgets coreanos. Objetos com Leds, pequenos e que geralmente são usados para enfeitar ou divertir, tipo um peão com LEDS e musica. Existem muitos objetos deste tipo que podem estar em cena. Existem canecas com LEDS nas bases.

Luz de vitrines, excesso de luz, luz branca.

Objetos de luz presos por tecidos.

Luz dentro de loja, um sequencia de fluorescentes paralelas à rua, duas linhas que vão da entrada ao fim da loja, fazendo um teto de luz.

Cor e movimento parece ser algo que faz parte do universo dos coreanos.

Super heróis, lhama que se comporta como gente, meio gente meio animal. Manequins que fazem parte do relacionamento de alguns personagens.

As situações são retratadas sempre com um dado de absurdo, algo que cause um estranhamento. Ex: uma sala de aula. Entra um aluno com seu irmão. O irmão é uma pedra.

Luz de desfile, transformar algum lugar em uma passarela. E alguns lugares em vitrines.

Usar o vídeo mapping ou o catalistic para as imagens. Tratar a imagem como algo do universo do estranho, do surreal.

As relações entre Bolivianos, Coreanos e Judeus não pode ficar no que já sabemos, nem pode ter um tratamento realista.

Não interessa um discurso político e social explicito, uma tese sobre exploração, trabalho escravo.

Não existem ideias de luz, existem possibilidades de espaço que podem me trazer atmosferas possíveis.

Existe a possibilidade de usar o TAIB, ele esta em ruínas e isso pode sugerir situações de luz, ou posso ir no sentido oposto.

Existe a possibilidade de uma galeria de lojas, que pode virar uma grande passarela, ou podem virar muitas vitrines.

Existe a possibilidade de percurso de um lugar ao outro e ai temos a luz urbana e a possibilidade de usar o tal vídeo mapping ou luz que identifiquem o percurso.

São Paulo, 29 de agosto de 2011

Mais alguns apontamentos

Fontes de pesquisa

1) A imagem projetada como fonte de luz e como linguagem.

Através do recurso do vídeo, usar a projeção também como luz.

Mapping

2) Software para operação

WIFI / Rede

Operação com IPAD, IPHONE

3) Luz Urbana, uso e controle.

Controle, instalações

Uso dramático

4) Iluminação do (e) Shopping

Controle, instalações, qualidade da luz

Resignificar ou reforçar.

5) High tech de segunda linha

Gadgets. Eletrônicos de segunda linha, defeito.

Dia 2 de outubro de 2011

Otávio, Grissel e Guilherme.

Otávio e Griss trabalhando em suas propostas pra hoje. Grissel vai apresentar uma ideia de Rádio Infinita e Otávio de sereia. Ainda muito lenta a resposta entre nossa necessidade de experimentar e a preparação e execução de uma ideia. Os meios, ainda não estão dominados a programação, renderização (esta é sempre muito demorada pois é ela que organiza todas as camadas de layers que temos, e deixa tudo pronto pra ser projetado, algo que leva horas e horas). Fora isso ainda não temos os programas oficiais, estamos com o demo. Os demos costumam não funcionar tão bem. Fora isso o laptop

do Vertigem não tem a configuração necessária, o que torna o trabalho mais lento e problemático.

Estamos em fase de entendimento e aprendizagem, tanto no campo técnico, conhecer e saber manusear os programas, quanto no campo da linguagem.

Nossas ideias ainda são estanques e muito previsíveis, mas sinto que estamos descobrindo possibilidades, pode ser que não estejamos prontos pra fazer um bom uso disso no Bom Retiro.

Ensaio de 13 de outubro de 2011

Hoje, Grissel e eu começamos a experimentar possibilidades de utilização do mapping. Partimos da janela da sala de ensaio e fomos mapeando, colorindo, criando desenhos de luz com a projeção.

Percebemos que existem possibilidades muito interessantes para se utilizar a projeção como luz.

Recortes diferentes, pre programados e recortes que acontecem ao vivo, como um moving, mas com linhas retas, o efeito é semelhante a um elipso com muita definição e muita luz. Ainda não temos a habilidade e o conhecimento aprofundado

do programa e percebemos o tempo que leva pra se produzir um efeito.

Penso que em algum momento podemos usar como efeito esses recortes acontecerem ao vivo.

Uma coisa é a luz, a cor, mas pensando se tratar de um projetor, esta “ luz” pode vir com uma imagem projetada, o que vai criar uma sobreposição de linguagem e criará texturas.

Pensando nisso podemos acrescentar a imagem com movimento. Aqui não se trata de “entender” a imagem projetada, ela funciona mais como uma possibilidade de textura.

Tarefa do dia

Temos que começar a nos organizar com as necessidades que já surgem:

Vestido vermelho. Tô pede que o vestido tenha “vida própria”, a manipulação não está funcionando e o que deveríamos tentar é filmar o vestido com luz vindo de ângulos diferentes para tentarmos dar ideia de movimento.

Lhama. Pensamos em projeção da Lhama na rua no asfalto, utilizando aquele efeito de perspectiva que dá a impressão dela estar em pé.

Rádio Infinita. Pensamos em pegar uma imagem pronta para criar a rádio. Esta imagem seria projetada em um prédio.

Loja de vestidos. Vestidos projetados e pessoas nuas sendo “vestidas” pelas imagens.

Aquário. Imagem do aquário onde o Errante mergulha pra pegar as moedas.

Sereia. Uma imagem de sereia.

Necessidades:

Temos que comprar um software. E poder viabilizá-lo em um computador.

Estágio na área de mapping e programação.

Temos que pensar em dois estagiários que possam nos ajudar nas programações destas cenas que estamos querendo trabalhar.

17 de outubro de 2011

Grissel, Isadora A., Otávio e Guilherme.

Primeiro encontro para dar início a nossa pesquisa de imagens no espetáculo Bom Retiro. Nossa conversa inicial girou em torno do que é o projeto, por onde andamos com nossa pesquisa teórica, os seminários teóricos, as discussões. Em seguida tratei de falar do processo de feitura do texto, os workshops para levantamento de personagens, situações, espaços.

Falei um pouco sobre os conceitos já discutidos para o espetáculo, no campo estético e conceitual. Questões como o aspecto fantasmático, este Bom Retiro que adormece a noite mas que tem um clima de trabalho na sua estrutura, nas reformas. Estamos trabalhando também no universo coreano e em seu aspecto do uso de tecnologia, não a high-tec mas o fake-tecnológico. A moda e o trabalho como dois eixos das nossas discussões. O fantástico também estará presente em nosso trabalho, figuras que não são reais e que transitam em meio aqueles “normais”. Corpos que se misturam com manequins e vice-versa. Corpos com apliques de pedaços de manequins, uma mistura de gente e manequim.

Seguimos conversando sobre a presença das imagens no projeto Bom Retiro.

Ha tempos que me sinto estagnado em minha pesquisa artística. Me incomoda ter sempre os mesmos materiais, as lâmpadas incandescentes, as fluorescentes, o vapor de sódio, vapor metálico, as halógenas utilizadas nos refletores convencionais.

Com a entrada dos Leds, dos Movings na cena, passei a ter um novo estímulo, mas ainda assim a lógica permanecia a mesma, aparatos luminotécnicos desenvolvidos para iluminar, criar efeito na cena.

Com o que passo a chamar de imagem (trata-se da linguagem do vídeo, do cinema), filmar algo, ou “samplear” uma imagem pronta, (trata-la e usá-la na cena), amplia-se minha pesquisa e passo a ter um outro elemento em mãos pra construção estética da cena. A imagem pre gravada, a imagem em movimento, imprimir isto no ator, ao invés de usar os refletores, as lâmpadas convencionais da cena.

Discutimos a possibilidade de usarmos a imagem como fonte de luz, ou o branco, as cores simplesmente, com um recorte. A luz do projetor, sua definição absolutamente precisa e o artificialismo da cor, do branco me interessam como pesquisa, como experimentação. Amplia-se assim meu repertório e minha possibilidade de pesquisa.

O trabalho com Grissel neste campo se mostra muito instigante, sua contribuição é fundamental e dela que partem as provocações, não só técnicas mas também estéticas.

De cara temos algumas missões:

Antes delas, uma observação que serve a pesquisa:

Fantasmático, ir em busca desta atmosfera.

- Vestido Vermelho.

Pesquisar um vestido com vida própria, com movimento. Filmar o vestido e projetar em cima do vestido existente. Tentar dar animação. Samplear uma imagem de vestido e projetar em cima.

- Rádio Infinita.

Pesquisar uma imagem da rádio Infinita. Samplear ou filmar algo que represente esta imagem.

- Lhama.

Trabalhar uma imagem da Lhama em perspectiva para ser projetada no chão. Imagem Holográfica.

- Vestidos da Loja.

Aqui trata-se de uma loja que se utiliza do virtual para apresentar seus vestidos. Pessoas nuas são “vestidas” pelas imagens dos vestidos.

- Aquário

Tem uma imagem na peça do Errante que mergulha no aquário para pegar moedas e se encontra com uma sereia.

- Sereia

Uma imagem de sereia.

- Banco de Imagens

Criar uma série de imagens que possamos usar como foco para iluminar a cena.

- TV do ônibus.

Um clip do Bom Retiro apresentando o bairro, com uma qualidade ruim de imagens, algo que fique falhando, saindo do ar.

São Paulo, 24 de outubro de 2011

Encontro sobre pesquisa de luz com Aline e Isadora G.

Conversamos sobre o processo até aqui. Falei de toda a pesquisa teórica que fizemos. Da mais abrangente que discutia as migrações, à legalidade e ilegalidade, além de um foco mais centrado no Bom Retiro, sua formação, as etnias que ali habitaram, a relação do bairro com a cidade, sua vocação ao comércio, a questão do trabalho.

Desta conversa surgiu também o trabalho que fizemos a partir do estudo dos situacionistas e as derivas como disparador de nossa pesquisa de campo.

Por ultimo chegamos ao estágio em que nos encontramos, a segunda versão do texto dramaturgico e o trabalho para “levantar” as cenas que estamos desenvolvendo em sala de ensaio.

Falei dos campos de pesquisa que pretendo desenvolver:

1-) Luz e imagem.

Aqui entra o grande foco da pesquisa de luz para o Bom Retiro. Como estas duas linguagem dialogam ? Como podemos fazer uso da imagem como luz ? Como usar a imagem no espetáculo ? Não nos interessa o mapping como estamos vendo até aqui. Existe um texto, existe uma história e a imagem entra como mais um elemento neste contexto, não é o elemento principal.

2-) high tec x low tec

Aqui entra um campo vasto também. Softwares de disparo para luz e vídeo. Disparo simultâneo, no mesmo controle. Um único controlador das duas mídias. Controle a distância, wi fi . Ao mesmo tempo penso que neste campo desenvolveríamos alguns mecanismos eletro/eletrônicos para uso na peça. Motores que movimentam os projetores, gadgets em massa, LED com distintas aplicações, construção de aparatos luminoso que tenham movimento. Sensores, interatividade.

3-) Luz urbana, luz de shopping, luz de loja de roupa

Uma ampla pesquisa pra entender esta estética e re significa-la. Descobrir a maneira de se utilizar e até incorporar a luz urbana no espetáculo. Que shopping e que loja são estas do espetáculo. Estranhar ou simplesmente reproduzi-la ?

Combinamos que até dia 18 de novembro vamos tratar de fazer um mini processo de pesquisa teórica, eles apresentarão seminários e faremos uma pesquisa de campo, incluindo aqui algumas derivas. A é fazer um pequeno mergulho no universo temático, pra dai sim ir para o texto.

Vamos tentar ter uma proposta de luz para cada cena antes da parada de final de ano. Isto com o material que eu tiver disponível, podendo comprar alguns led's, e alguns gadget's.

Terminamos o ano nesta etapa., conhecendo o espetáculo para em fevereiro fechar um projeto. Vou tentar deixar tarefas para na nossa volta não sairemos do zero.

Fevereiro será um mês decisivo pro projeto, pois tenho que ter tudo planejado e pensado para montar em março e fazer ensaios abertos em abril, podendo estar prontos pra estreia em maio.

Acho que estamos bem apertados e o tempo irá nos pressionar, mas...

Passadão de 07 de dezembro de 2011

Já tenho uns caminhos definidos, vou fazer uso de alguns moving lights, vou fazer uso de led's, vou fazer uso da imagem projetada, bem como vou usar muita fluorescente. Como, quanto, onde, pra que cenas ????

São Paulo, novembro de 2011

O tempo e a distância dos fatos me fizeram perder esta etapa, por isso tenho como prática ir escrevendo conforme os fatos vão se dando, a falta do registro em um processo deste é muito egoísta pois não permite a mais ninguém olhar para o que fizemos.

Cena	Endereço	Materiais	Descrição	Atores
ATO 1 - Guia Turística	Faixa de taxi aimorés	8 cadeiras	Leticia sai em direção ao shopping	Leticia
Errante 1	Desce aimores		Cruza com a Luciana	Beto e Lu
Consumidora e vestido 1	Aimores #98	Vestido vermelho	Lu conduz o público até o #98	Beto Lu e Leticia
Errante Aquário	Loja AZ#84	Projeção e manequim		Beto
Noiva 1	Loja Swany #75	Manequim busto	Raquel chama o público	Raquel
INSERT			Off	Miguel
Solitário e vendedora 1	Loja #72	Manequim inteiro e vestido estampado		Samuel e Leticia
Terrorismo	Shopping	Papel Kraft	DOPPING	Beto

1			CENTER	
Radio e Gerente	Shopping	Tecido, microfone	Atrizes dentro do shopping	Lu e Sofia
Perseguição	Sai do shopping em direção a esquina	Cabo de vassoura e tecido vermelho		Lu e Sofia
Banda Lhama - INSERT	Loja maria de chita #32	Microfone, foco de luz	INTERCALAR COM INSERTS	Beto, Raquel e Letícia
Faxineira e manequim	Loja legacy	Manequim e vassoura	Beto conduz até loja Clovis Mawusi pega o publico alí	Mawusi e Sofia
Cracômano	Legacy até #679	Pedra pequena	Beto conduz até #679	Beto
Pilar e Jimena	Portas de #670 a #679		Dos dois lados na rua em frente as portinhas	Mawusi, Letícia, Raquel e Samuel
Família S.H 1	Banca de jornal # 656		No corredor da banca	Beto, Lu,

				Mawusi Sofia
Luta de Mulheres	Faixa de pedestres do cruzamento da Ribeiro de Lima com a José Paulino	Duas cadeiras, muitas roupas, tecido vermelho para as cabeças	A briga inicia numa faixa e as atrizes terminam a briga na faixa do outro lado	Letícia e Raquel
Faxineira Filósofa	Loja Marília #596 – Ribeiro de Lima	Vassoura		Mawusi
Errante Queima Total	Loja Resumo # 576	Estandarte de papel kraft e isqueiro		Beto
Noiva se depila	Loja Betty Bela #573	Cera quente e sangue	Vai até o poste da Rua Graça com a Ribeiro de Lima.	Raquel
ATO 2 – Terrorismo Despacho	Esquina da Rua Correia de Melo com a Ribeiro de Lima	Garrafa de pinga, velas e pedaços de manequins	O público não vê o despacho sendo feito	Amanda

Cracômano 2	Em frente ao despacho – Rua Correia de Melo	Pedra pequena	Conduz o público do despacho até o portão #66	Beto
INSERT	Portão #66	microfone		Sofia
Vendedora e Solitário 2 – RISCO LU	Loja O.Home #59	Manequim com vestido	Raquel lê rubrica	Samuel Raquel e Lu
Consumidora	Pega o público em frente a O.Home	Sacolas	Conduz o público até o estacionamento # 84	Lu
Divinização + INSERT	Estacionamento # 84	Microfone e fios		Beto e Sofia
Solitário e Manequins	Loja #148	Carrinho de Supermercado		Samuel Mawusi e Sofia
DESFILE	Muro da Oswald	Pedra Grande		TODO S
Família S.H 2	Banca de jornal da Correia de melo com a	Duas cadeiras		Beto, Sofia, Quel e Lu

	Três rios			
Faxineira e Parálitica – RISCO QUEL	Mercadinho doces #22o	Cadeira de roda, lixo, gadgets, vassoura		Mawusi e Raquel
DEMONIO	Carro cruza a Três Rios	CARRO DO DURAN	Fala gravada dentro do carro	Duran
	ATO 3			
Errante 3	Esquina da Três Rios com a Correia de Melo	Faixa de pedestre	Conduz o público até a porta do TAIB	Beto
INSERT	Portinha em frente ao TAIB	Microfone		Sofia
Terrorismo Faixa de Pedestres	Asfalto em frente ao TAIB	Faixa de pedestres	Desenrola a faixa no asfalto e conduz o público	Beto
Família S.H 3	Na porta do TAIB	Bandeira, bexiga, maquete, isqueiro, panfletos e placa de homem	O Beto conduz o público para o saguão do TAIB – Raquel sai de cena antes de	Beto, Sofia, Lu e Raquel
RISCO BETO				

		sanduíche	todo mundo	
Faxineira e Paralítica 2	Em cima da escadaria do saguão do TAIB	Cadeira de rodas, retalhos e lixos, pedaços de manequins		Raquel e Mawusi
RISCO RAQUEL				
Vestido e Consumidora 2	Entradinha antes da escadaria da sala de espetáculo	Vestido, vários tecidos pendurados, manequim do lado de fora, microfone, isqueiro	Leticia do lado de fora do teatro.	Leticia e Lu
Lhama animal	Pega o público onde a cena anterior termina		Conduz o público até a cabine de som e luz do teatro, pastando.	Beto
Rádio Infinita	Cabine de som e luz do teatro	Microfone, luzes vermelhas, antenas iluminadas, cadeira		Sofia
Lhama animal	Pega o público onde a cena		Conduz o público até a	Beto

	anterior termina		platéia	
Gerente 2	No palco	Projeção, retalhos, máquina,	Dois atores fazem costureiras – Leticia Raquel	Lu, Leticia e Raquel
Cracômano Broadway	Fundo da plateia	Pedra pequena	Samuel lê rubrica e Beto faz inserções de texto	Beto e Samuel
Manequins na Caçamba	Rua em frente ao TAIB	Carroça		Sofia e Mawusi
Noiva Correndo	Rua em frente ao TAIB	Gritos da Raquel		Raquel
Errante Passa-se o ponto	Rua em frente ao TAIB	Faixa de passa-se o ponto e cigarro		Beto

São Paulo, 08 de dezembro de 2011.

Conversa sobre o passadão de ontem a noite, primeira vez que passamos nos espaços do Bom Retiro.

Pontos a serem ressaltados:

Grissel “descobriu” uma “traquitana” para andar com o projetor pela rua muito interessante. Trata-se de uma bandeja, presa ao seu pescoço, no mesmo estilo daqueles vendedores de pipoca no circo, ou das antigas garotas que vendiam cigarros. Isto dá mobilidade e cria uma figura muito interessante. Temos que aprimorar esta ideia e juntar a ela uma bateria. Além disso pude observar que um projetor de 3000 ansi lumens é insuficiente, acho que temos que trabalhar com 6000 ansi lumens no mínimo.

Além desta “traquitana” Grissel usou a imagem de um código de barras para iluminar a consumidora. Muitíssimo interessante, conceitualmente, assim como a luminosidade. Conseguimos experimentar a ideia da imagem como fonte de luz, não só acrescentando mais um discurso a cena, mas também contribuindo para iluminar a cena.

Neste campo ainda pudemos observar que um projetor “móvel” pode ser suficiente.

Outro questão interessante a observar é a ideia de seguidores com bateria. Gosto da ideia mas não da forma, o foco redondo.

Acho importante destacar o ator da paisagem, mas não sei se o tempo todo. Fica uma impressão de que o cracômano deveria estar na luz da cidade, mas ao mesmo tempo a luz chama a atenção do público e direciona o olhar, mas gostaria de entender mais isso, intencionalmente discutir com o Antônio e “colocar” as cenas de acordo com a luz da cidade, acho que ai estaríamos “usando” intencionalmente a luz da cidade. Mas não descartaria o seguidor móvel, temos que pensar como é este elemento e que tipo de luz, quente, fria ? Ou iremos fazer trocas de gelatinas e pensar, como no BR3, que cada personagem, ou cada situação traz consigo uma cor e uma forma, redondo, quadrado, desfocado.

Outro ponto a se pensar e trabalhar, onde estão estes “operadores moveis” ? Ontem vendo a cena percebi em muitos

momentos Grissel preocupada com o foco e a luz no ator e esquecendo de se movimentar, de buscar novos ângulos, de sair de cena e voltar. Acho que temos que

pensar nisso, os operadores tem que ser ativos, buscar sempre um ângulo melhor e serem discretos. Eles não são invisíveis, fazem parte da cena, por isso “podem ser visíveis”.

De novo errei, na luz do TAIB, no primeiro ensaio tudo ficou muito claro, mas o teatro era muito visível. Ontem chegamos a um espaço muito atmosférico, mas escurecemos completamente o espaço e ele sumiu. Acho interessante o uso da cor no TAIB mas tenho que pensar em um equilíbrio de ter atmosfera e mostrar o espaço, sua destruição, como acontecido no Livro de Jó e no Apocalipse quando tentei poetizar os dois espaços utilizando fumaça. Nestes dois lugares Tó me pediu que deixasse mais evidente o espaço, aqui no TAIB cometi o mesmo erro.

A partir desta experiência fiquei pensando na possibilidade de criar uma traquitana para controlar a luz dos postes e tentar me apropriar da luz urbana. Teria uma espécie de “mascara” com um fio de nylon que desce até uma altura possível de se mexer. Este fio movimentaria a “mascara” abrindo e fechando a luz, podendo inclusive funcionar como uma espécie de “Gate”. Assim poderíamos criar um percurso em que a luz urbana vai descortinando o espaço conforme as cenas vão andando.

São Paulo, 14 de dezembro de 2011

Vendo um seminário sobre luz nas artes visuais pensei em me apropriar de algumas ideias. Vimos dois artistas; James Turrel e Ivan Navarro, além de um brasileiro Muti Randolph, este

mais ligado a tecnologia e multidisciplinar, além de atuar em diversos segmentos.

Do James Turrel me veio a ideia de tentar trabalhar a percepção e a distorção dos sentidos. Aqui ele se usa de alguns princípios da física e quebra com a perspectiva, reinventa o espaço e nos ilude quanto as dimensões e forma.

De Ivan Navarro, vem a aplicação de fluorescentes e uso de espelhos, criando a ilusão de profundidade. Tem a construção de alguns mobiliários, cadeiras, e de objetos; bicicleta, carrinho de supermercado, tudo com o uso deste tipo de lâmpadas.

O carrinho de supermercado me interessa, pois tem muito a ver com nossa peça, penso nos cracômanos que vagam pela luz com seus carrinhos de supermercado, só que feito de fluorescentes e carregadas e gadgets.

São Paulo, fim do ano, ultimo passadão, 2011

Rua, um dos maiores problemas a serem resolvidos. Como criar uma luz que interfira na cena? É preciso ter uma luz que interfira na cena? Como se utilizar da cidade intencionalmente?

Discutir um pouco sobre o seguidor.

Discutir um pouco sobre a ideia de utilização de projeção como luz.

Discutir qual conceito teremos para cada espaço.

São Paulo, 06 fevereiro de 2012

Retomada do trabalho iniciando pelo corredor do coro. Depois de uma parada e uma viagem para fora do país a retomada sempre é algo preocupante. Pior pois agora entramos na reta final e é neste momento que devo experimentar diretamente nos espaços, com elenco completo, cenas definidas. A chegada do coro deu um incentivo em todos. Eles chegaram com muita disposição e cheio de ideias o que é sempre estimulante. Algumas preocupações na retomada;

a) Tempo. Marcamos a estréia para maio. Nunca tive esta pressão e tenho a rua pra resolver.

b) Falta de estímulo, os processos longos sempre nos colocam diante deste desafio, como manter vivo o interesse ao longo do tempo.

c) Falta de material para experimentar. Após 20 anos de companhia ainda me vejo emendando fios, ligando lampadinhas, usando as mesmas incandescentes de sempre. Parece que não saio do lugar.

d) Falta de estagiários. Aqui esta minha mola propulsora, percebo o quanto os estágios são benéficos para a criação e para um processo longo. Gente nova, ideias novas, energia nova. Tudo isso nos impulsiona.

Preocupação com o fato de ter que fazer imagem e luz. Pensar nos dois e dar conta de realizar os dois. Claro que tem a ajuda fundamental da Griss, mas trata-se de uma linguagem que não domino.

São Paulo, 16 de fevereiro de 2012

O que tenho certeza:

A Guia não tem seguidor. Aqui penso que a Guia não tem luz que vem de fora dela, ou ela porta algo ou fica na luz da cidade, ou algum carro estrategicamente estacionado a ilumina.

A Família de Super Heróis deve ter uma projeção em sua parede, que estranhe a cena e a tire da rua. Além disso

deve ter algum objeto de luz achado no lixo que ilumine a cena.

A fachada do TAIB deve ter um tratamento.

Cada personagem deve ter um tratamento e uma dramaturgia de luz que a acompanhe. Estas diversas dramaturgias fazem parte de um universo único, o conceito maior deve ser o fantasmático, o universo da moda, este mundo maquinal, ou este mundo dos humanos meio carne/meio prótese?

Que lugar é este Bom Retiro para a luz?

Neste sentido a faxineira, os cracômanos, a consumidora, todos devem ter um tratamento “particular”.

17 de fevereiro de 2012.

CENA 1

Família de super-heróis na rua – desalojados, transformam lixo em casa. Em frente à uma loja. (Pensa-se em construir um muro de tijolos). Não utilizamos luz neste dia.

Pelo encaminhamento absurdo e teatral da cena, acredito ser necessário a presença de uma luz extra-urbana, que crie uma ilha dentro da cidade.

*essa família possui um quê espetacular?

UM - reproduzir um poste de rua, com alguma cor saturada.

DOIS - (em conversa com Guilherme) Possibilidade deles acharem o que os irá iluminar no lixo, tal qual os outros objetos da cena [interessante] – É um objeto o qual a função natural já é iluminar? É um objeto deslocado, que inicialmente teria outra função? É um objeto de cena com luz acoplada?

- guarda-chuva com fita LED (que tratamento dar para o LED para ele contribuir para o ar decadente da cena? Ou a tecnologia e limpeza dele ajuda no contraste?);
- pneus de carro cercados com fita LED que eles

transformam em mesa/cadeira (questão: fonte de luz aparente, ou não?);

- um letreiro velho, jogado no lixo. Pode ser de LED, neon, ou fluorescente... que caso seja transformado em mesa também pode ter a luz tingida pela toalha utilizada na cena, ou de outra maneira.

Referências que podem render algo:

<http://www.socialware.com.ar/?p=43>

(meu pai é químico, posso conversar sobre a possibilidade de reagentes baratos que emitem luz, não sei onde isso pode dar)

<http://www.flickr.com/photos/balaozinho/4533092628/in/photo-stream/> (site de menina que tira fotos de luzes que a interessam, essa foto é de um objeto de acrílico retro iluminado, pode interessar em algum momento essa técnica? Pensando em vitrine?)

CENA 2

Faxineira Filósofa, na escada de acesso à platéia do teatro, varre papéis jogados no chão e acha fragmentos de um passado esquecido. [Memória]

Luz utilizada:

- 4 incandescentes vermelhas na escada de baixo, colocadas no chão. - não funciona lâmpadas colocadas no chão
- Incandescente de 300W rosqueada durante a cena. - qual o sentido desta lâmpada acesa durante a cena? Iluminar para dar prosseguimento à limpeza?
- Luz urbana de sódio entrando pelas vidraças.

- Fumaça

Profundidade e atmosferas criadas bastante interessantes. Questão: Vermelho?? Que tal um verde amarelado neste espaço-fantasma?

UM – luz escondida atrás dos corrimãos – LED [problemática do Guilherme: ficar muito espetacular]

DOIS – reconstituir uma possível iluminação original deste teatro, e manipulá-la para ter o ar fantasmagórico. Tingir lâmpadas incandescentes?

Referência: “Assombrações do Recife Velho” [Luz de Alessandra Domingues]

!!! Montar estrutura de luz atmosférica em alguns locais do teatro, para facilitar os próximos ensaios. Pensar nessa estrutura.

CENA 3

Guia faz o percurso da rua executando ações, que, normalmente, têm a mão como foco. A direção solicitou uma luz que acompanhasse a atriz, com um canhão seguidor, ora no rosto, ora na ação.

Não utilizamos luz pois a lanterna estava com a bateria minguando e perdendo luminosidade na rua. No ensaio da cena testei uma luz verde e a gelatina cortou muito a luminosidade, e o verde também era muito saturado, para um personagem sem cores, empoeirada. A AR sem filtro teve mais luminosidade, mas o canhão seguidor não parece ser uma boa solução para esta personagem que talvez seja o fio condutor.

Foi interessante as luzes dos carros, que iluminavam a atriz em alguns momentos, como podemos desdobrar isso em algo?

Na escadaria utilizou-se duas incandescentes de 40W, na primeira escada, de forma que a guia desaparecia conforme descia as escadas – o efeito de desaparecimento é bom.

CENA 4

Crackeiros – público nas cadeiras do teatro. BLACK OUT. Surgem crackeiros com isqueiros acesos em intervalos. Tomam a área da platéia com falas sobre a memória do teatro e músicas, depois fazem uma apresentação musical.

Luz utilizada:

- Geral Vermelha – 8 fluorescentes eletrônicas com GEL âmbar (já estava montada para a cena do vestido vermelho)

Ocupação interessante do espaço, possui dois momentos muito distintos: aproximação do público / show. Que luz essa cena pede?

Rafael Lopes.

18 de fevereiro de 2012.

Passadão da Semana – Sequência:

- Guia: sem luz
- Família: sem luz
- Rádio Infinita:
 - 1 Fluorescente tubular 1.20m com Gel âmbar, no vidro

da fachada do teatro

- Coro de Pedreiros: sem luz
- Guia na Faixada: igual ao dia anterior
- Faxineira Filósofa: escada igual ao dia anterior, trocou a incandescente de 300W por uma de 40W e pendurou-a na parede
- Rádio Infinita: lanterna de cabeça, Sofia num buraco ao lado da escada
- Vestido Vermelho:
Geral vermelha com Gel âmbar (8 Fluorescentes eletrônicas) + Fresnel de 300W no vestido [melhorar ângulo] e Fumaça – poderíamos testar algo seguindo a Lu para destacá-la do todo, como havia sido planejado no dia anterior.
- Rádio Infinita:
Vapor de Sódio fazendo uma geral lateral vindo do chão – por se tratar da cena de morte da rádio foi bastante interessante o efeito que o sódio deu, de palidez, do fim da cor. E fluorescente eletrônica com silentoc (?) para piscar – substituindo os LED's de natal que a Amanda tinha constituído uma roupa, como se fossem as veias.
- Crackeiros:
igual o dia anterior – questão: como a luz pode colaborar para o público se localizar para sentar? Que luz pode iluminar o coro dos higienizadores? Eles são iluminados? LED azul ou branco/ ideia de esterilização?

Ideia de uma dramaturgia para a luz que acompanha a rádio infinita: Luzes que aos poucos tomam conta, que ocupam o

prédio, local que volta a ser habitado, cada vez com maior número de pontos de luz e maior luminosidade. Quase como um gráfico ascendente. Que depois entra em curto, tal qual a rádio.

Nos dias de passadão se faz necessário o número de mais que duas pessoas na equipe de luz, para podermos montar, operar e no mínimo o Guilherme assistir as cenas.

Rafael Lopes.

Bom Retiro, Shopping 23 de fevereiro de 2012

19.00hs.

Começamos um trabalho no Shopping Lombroso Fashion Mall. Minha cabeça começou a fervilhar aqui, muitas questões, muitas possibilidades, muitos problemas.

Por onde andar com a instalação, todo o teto é de gesso, ai temos vitrines, com vidro ou porta de aço transparentes, piso de mármore branco, ou algo parecido. As paredes existem são claras, tudo é muito “limpinho”, pra não dizer clean.

Até aí é interessante pois vai criar um contraponto com o TAIB. O que liga um espaço ao outro é a rua. Ou seja, temos algo pretensiosamente chique, um shopping, dentro do bairro

do Bom Retiro. Algumas ruas, desertas com lojas fechadas e operários trabalhando em reformas nas galerias existentes nas ruas, pouquíssimas pessoas, um ou outro carro. E ai chegamos ao TAIB, um teatro fechado há décadas, destruído, mofado, com ar muito pesado, abaixo do nível da rua. Um inferno...

Fico pensando o caminho da luz, a utilização dos equipamentos, o resultado estético de cada escolha. A imagem projetada, virtual, estará presente em todos os três lugares. Shopping, Rua e Taib.

Estou propenso a usar Leds no shopping, de vários tipos: fita, lâmpadas, luminárias. Iluminar as vitrines por dentro, fazê-las ganhar vida. O apoio da projeção aqui é muito importante. Ao mesmo tempo algo tosqueira pode ser muito bom. Será que trago um elemento do TAIB pra cá e vice versa?

Na rua reside meu grande problema. Não gosto da idéia do seguidor, por outro lado criamos a figura da Griss, camelo tech, com seu projetor móvel. Os personagens seriam seguidos por pelo camelo tech e o que os ilumina é a imagem. Será ? Penso também em utilizar, intencionalmente, a luz urbana. Como ? Como tirar partido da luz da rua, como enquadrar determinadas cenas, deixando claro a opção pela luz urbana ? Ainda estou muito perdido neste ambiente.

No TAIB até aqui fui pro obvio. Minhas carcaças velhas do Municipal, com lâmpadas. Usar a vara da plateia seria “ estranho “, teria uma leitura de intencional ? A lâmpada incandescente me parece fazer sentido, luz amarelada. Por

outro lado é aqui que tenho condições de trabalhar com movings, e porque não trazer Led pra este lugar, de novo o contraponto.

TAIB, 24 de fevereiro de 2012

Começo a vivenciar o TAIB. DA platéia olho o teto em suas duas laterais e o grande elemento difusor que percorre da boca de cena até o final do balcão. Dois circuitos com soquetes E 27. A instalação me parece boa. O que usar nestes circuitos, duas cores que se repetem dos dois lados? Quatro cores diferentes?

Cadeiras vermelhas. É uma imagem muito forte, e que será explorada pela encenação. Penso em usa-las como suporte para a imagem e como luz. O problema é de onde vem esta luz.

URGENTE fazer um estudo do teto da plateia e do palco. Do ponto de vista estrutural como estamos? O que pode ser pendurado com segurança?

Cena da Guia e na sequencia faxineira no TAIB.

A fachada esta lavada por uma luz (? ainda não sei o que será, cor + textura) e da rua quando a Guia abre a porta do Teatro a luz acende dentro e da cor da fachada surge a imagem da faxineira. Usar luz vindo das portas cruzam o espaço.

Tó acabou de mudar o começo da cena e a faxineira começa na porta que divide a escadaria da entrada do primeiro salão. Isso significa que não consigo fazê-la aparecer usando luz das

portas. O público vai invadir esta área, como esconder os refletores e criar a atmosfera necessária para a cena ?

Depois de um tempo ela vem pra frente e ai posso tentar o recurso da luz que vem das portas.

Olhando pro teto e vem a idéia de usar as luminárias existentes mas mudar a lâmpada e fazer o circuito como me interessar, assim posso dar um uso dramático a elas e acompanhar Maiwsi pelo espaço. Neste sentido a luz das portas entra como suporte e as luminárias fazem a Maiwsi desde a entrada do publico.

Mudou tudo aqui. Maiwsi vai fazer iniciar a cena dela no espaço a esquerda de quem sobre as escadas. Tem uma espécie de palco e de lá ela fala o texto.

A Guia ao entrar pro TAIB tenta a porta do meio e abre, depois vai para a porta do lado esquerdo e entra. Pega o livro e vai subindo os degraus.

PRA SEXTA QUE VEM Dia 02.03.12

Pedidos do Tó

Pensar em uma atmosfera (executar) de luz para a Primeira cena no Taib. Guia entrando discurso da faxineira e descida da Guia para dentro do teatro.

Na descida: Vermelho, vento, fumaça.

1-) Maiwsi vai fazer iniciar a cena dela no espaço a esquerda de quem sobre as escadas. Tem uma espécie de palco e de lá ela fala o texto

A Guia ao entrar pro TAIB tenta a porta do meio e abre, depois vai para a porta do lado esquerdo (Luz interna cresce um pouco) e entra(cresce mais). Pega o livro e vai subindo os degraus. Quando chega no alto põe o livro no alto e senta (usar um LED e fazer um foquito pra ela que já esta aceso e só é apagado depois que o publico desce)

Maiwisi suspira da escada que leva ao piso de cima (luz vinda do alto se acende) em seguida ela vem para o palco(acende luz do palco).

A Guia desce para dentro do teatro (vermelho, vento, fumaça) (vai apagando tudo aqui fora).

Corrido de 02.03.2012

Intervenções de luz preparadas por Rafael, Pedro com a chegada de Isadora.

A primeira coisa que me salta aos olhos e a cabeça é a pergunta:

O que caracteriza uma luz? As atmosferas propostas, as sensações causadas pelas atmosferas propostas, a utilização dos equipamentos e as sensações que eles provocam com seu uso, a forma, o conteúdo?

Seguindo por ai posso pensar que a sequência de efeitos constitui uma idéia, o que chamamos hoje de dramaturgia, e esta dramaturgia dialogando com a Direção de Arte, a musica, o texto, os atores e a encenação vai produzir sentido ao que se esta vendo. Neste sentido o belo, o feio, o precário, o sofisticado, o low e o high tech não entram nesta questão, ou não devem ser levados em conta ?

Assim sendo posso afirmar que tínhamos uma luz, um desenho, uma dramaturgia de luz neste corrido, pois tínhamos uma sequência de efeitos, a luz estava dialogando diretamente

com as propostas da direção, com o espaço, com os atores e com a musica, a operação dos efeitos, ou cenas, tinha uma dinâmica que auxiliava na narrativa, havia um dialogo com o tempo e o espaço. Ajudava a produzir sensações em quem assistia, e criava uma relação de reconhecimento e ressignificação do espaço, em alguns momentos dificultando o deslocamento e provocando um estranhamento na relação com o espaço, ou seja o incomodo colocava as pessoas em um constante estado de alerta, o que provocava reações absolutamente subjetivas em relação ao que se via. Cada cena tinha um tratamento e cada personagem uma situação diferenciada de contraste e cor. Não existia fusão de uma cena a outra mas sim cortes secos, o único recurso possível neste momento.

Corrido de 09.03.2012 (3º ATO – TAIB)

Observações do que esta se definindo:

Radio Infinita I, II e III

Testamos uma mudança de cor e usamos verde. Acho que foi a melhor opção até aqui. Projeções de linhas com movimento, uma lanterna de LED na cabeça da atriz e uma strobo com uma luz que pisca intermitentemente, lentamente.

Na imagem da fachada usamos uma fluorescente verde que não funcionou muito bem. Fica um desenho de cor no vidro que não tinge muito e o ambiente fica claro, sem cor. Vamos experimentar colocar um vapor com gel verde, roscos 90, pra todo o ambiente ganhar cor.

Na imagem do buraco ao final da escada de entrada usamos vapor metálico com gelatina verde roscos 90, o corredor de descida todo vermelho. Rafael acha que o verde remete a circuitos de computador, me lembra também o sistema DOS dos primeiros PCs e neste sentido remete a tecnologia obsoleta o que pode ser um diálogo interessante com o low tech, com os artigos coreanos de baixa qualidade. A imagem da Rádio enfiada em um buraco com sua luz de cabeça, misturando assim um tom branco frio e o verde do buraco. Uma sensação maluca de deslocamento, sobreposição, estranhamento. Deu

impressão daquele espaço estar fora do lugar, muito intensa a cor, gostei bastante disso.

NA ultima imagem da Rádio colocamos a atriz embaixo de uma lâmpada PAR 38 verde, usamos uma strobo que mantinha uma luz piscando, como se a piscada viesse da lâmpada pendurada e

Grissel experimentou outras possibilidades na projeção, linhas em verde bem claro que tinham movimento, algumas linhas retas que se moviam lateralmente, cruzando todo o corpo de

Sofia, de cima até embaixo. Outras linhas tinham movimentos circulares. Além destes dois movimentos tínhamos uma mancha difusa de luz, sempre neste tom meio esverdeado, como um branco sujo, não tínhamos cor tingindo. A experimentação me pareceu muito interessante pois dá a figura da rádio uma dimensão meio cyber, meio máquina, meio humana. A projeção tira o personagem totalmente do plano real, ficção científica. Acho que vai de encontro ao que Tó está trabalhando para este personagem. Ela fala na rádio, ela é a rádio, tem aí uma mistura de homem/máquina uma figura maquinal.

Acho que estamos no caminho e bem próximos de definir este personagem. Só tenho dúvidas se ficamos no verde ou se experimentamos ou tons, próximos disso.

Guia

Ao que tudo indica a Guia ao olhar o prédio do outro lado da calçada deve fazer com que este edifício apareça internamente. Penso em uma série de lâmpadas colocadas nos andares que se comunicam com a fachada para podermos dar “vida” ao prédio ou para mostrarmos o que restou deste prédio, o vazio. Penso em usar a instalação do próprio prédio e estamos fazendo isso. Uma única luminária está acesa e é exatamente aonde a Guia vai se sentar, estamos utilizando uma luz fria,

mas acho que a melhor opção será uma incandescente. No saguão do edifício temos 16 luminárias embutidas no teto, um teto com placas de Eucatex. Penso em usar estas luminárias substituindo lâmpadas e isolando alguns circuitos. Me pareceu o suficiente. Penso que a luz deste personagem é a ausência de luz, o que sobrou de luz. Aqui no TAIB a Guia deve se mover sempre com uma lanterna nas mãos iluminando seu caminho, ela guia (sic) o público pelos corredores e espaços internos. Isto deve acontecer também na rua, ela deve estar misturada com a luz da cidade, é alguém que não pertence mais a este mundo, alguém que sobrou por aqui e vaga pelo Bom Retiro presa a suas memórias. Definitivamente pra mim ela não pertence a este mundo, trata-se de um fantasma.

Faxineira

Pensando na Rádio, na Guia, no Cracômano, menos na Gerente que ainda está um pouco difuso, a Faxineira entra neste mesmo campo de não termos muita definição. Pensando no óbvio este personagem transita por ambientes vazios. Ela está sempre sozinha e fala como se fosse pra ela mesmo, ou pra algum interlocutor(es) imaginário(s). Pensando nisso me parece que uma luz do próprio espaço faz sentido, mas claro que tem a

dramaticidade presente pois ela está discutindo a “humanidade” seu comportamento e ações, isto dá um peso e um estranhamento a ela. No caso do TAIB experimentamos a luz incandescente da própria luminária e me pareceu interessante. Tem densidade, contraste acentuado, deixa a luz da rua invadir o prédio e cria uma atmosfera interessante. A arquitetura se revela em seus volumes, projetando sombras no piso. Pra mim o quente tem a ver com este personagem.

Consumidora

A entrada da consumidora em cena aqui tem dois momentos. Num primeiro momento ela entra em cena vinda da rua, neste momento o prédio ficou vazio pois a faxineira saiu, tínhamos uma luz amarelada. No corredor usamos a luz do próprio prédio de novo, mas fica muito pobre. O vermelho deveria invadir a cena junto com os vestidos que aparecem, manipulados pelos atores do coro e descem pra dentro do teatro. Lâmpadas PAR

64 instaladas em buracos do teto fariam este efeito, ligando assim para a descida das escadas que levam o público a plateia. As escadas já tem lâmpadas PAR 38 no lugar original das lâmpadas do prédio. Estamos descendo pro inferno e tudo ganha este tom vermelho intenso, primário.

Ao entrar na plateia tínhamos lâmpadas vermelhas penduradas nas paredes e o vestido iluminado. Griss com seu projetor trabalhava uma espécie de seguidor sobre a atriz. Sentimos a

necessidade de uma mudança de clima, mas acontece que tudo continua no plano do fantástico, ela dialoga com vestidos que estão soltos, voando pelo espaço. Temos que potencializar este clima vermelho até o final. Aqui poderemos fazer uso de lâmpadas Par 64 nas carcaças velhas de Fresnel ou esconder as Par 64 em buracos da plateia.

Ficamos neste clima até o vestido começar a queimar, aqui eu acho que devemos apagar todo o vermelho para fazer a transição para a Rádio Infinita.

No caso da projeção teremos alguns vestidos vermelhos projetados nas paredes aumentando assim o numero deste elemento em cena e criando uma situação de real e virtual. Já fizemos alguns testes que não funcionaram muito bem, mas acho que por questões técnicas, falta de luminosidade e no teste utilizamos fumaça, que não é muito bom.

Coro dos Cracomanos

Início no black out funciona muito bem, em seguida usamos alguns vapores de sódio com o filtro rosco urban sódio em dois pontos distintos da platéia, deu uma atmosfera de rua interessante. Aqui pra mim ficou claro que a luz do coro dos cracomanos é a luz da rua, sua cor e seus contrastes. Temos que transportar pra dentro do TAIB esta atmosfera.

O segundo momento do coro dos cracomanos é o musical. Grissel experimentou uma projeção com formas gráficas e em

alguns momentos mulheres de maio coloridíssimas, algo como Pop art. A idéia é muito interessante mas esbarramos na luminosidade do projetor, mas a ideia funciona muito bem e estamos desenvolvendo esta possibilidade. Junto com este efeito ficamos fazendo uma espécie de strobo, piscando as Pls que iluminam o palco.

O desenvolvimento disso será o uso de moving Lights com troca de cor sobre o coro de cracomanos.

O cracomano

A mesma idéia do coro de cracomanos. A luz é a luz de rua, amarelada, esverdeada, a luz dos postes, a luz de vapor de sódio. Usamos lâmpadas embaixo da plateia. O piso da plateia tem buracos para ventilação e abaixo deste peso tem uma vão, muito comum em prédios deste período. As lâmpadas neste vão deu uma atmosfera muito interessante para o personagem pois revela as entranhas do prédio e liga o cracomano a

buracos, a esconderijos, a lugares que ninguém acessa, liga ele com áreas por onde ninguém circula, somente os ratos. Esta idéia veio pra ficar, temos que ajustar a luminosidade e o posicionamento das lâmpadas, mas me parece muito bom. Para o cracomano temos que melhorar a luz do espaço e criar esta atmosfera de rua até o balcão pois ele termina sua cena lá.

Gerente de costura

Aqui cabem algumas coisas. O ambiente natural da Gerente, pudemos observar isso em oficina que visitamos, é a luz fluorescente, mas no TAIB ganhou uma dimensão mais fantástica, o ambiente não é caracterizado como uma oficina, as costureiras estão na plateia, envoltas por retalhos, a gerente faz um percurso dentro do teatro absolutamente anti-natural. Por isso acabamos pensando em sair da luz fluorescentes e criar planos, no alto pra que ela caminhe um tipo de ambiente, embaixo as costureiras isolados em pequenos focos. A ideia das luminárias sobre as cabeças das costureiras é boa mas fecha demais a imagem e tira a relação com o entorno. Não temos mais o atrito da sobreposição, costureiras em uma plateia. Temos que pensar em um ambiente mais aberto, ainda com os foquinhos em cima das mulheres, teremos ainda a chuva de retalhos que precisara ser visível.

Além disso a Gerente caminha por todo o teatro. Segui-la como estamos fazendo me parece uma solução muito óbvia e teatral, temos que achar um ambiente pra ela, que penso que

é o das incandescentes, agora isso não pode estar desde o começo, o que torna nosso desafio maior. Devemos caminhar para a temperatura das incandescentes mas criar este universo de delírio.

Agentes sanitários

Estamos usando as PLs das paredes, esta idéia de uma luz de serviço, sem nenhuma atmosfera mais intimista me agrada. Acho que é o momento de “ clarear pra limpar, expulsar “ .

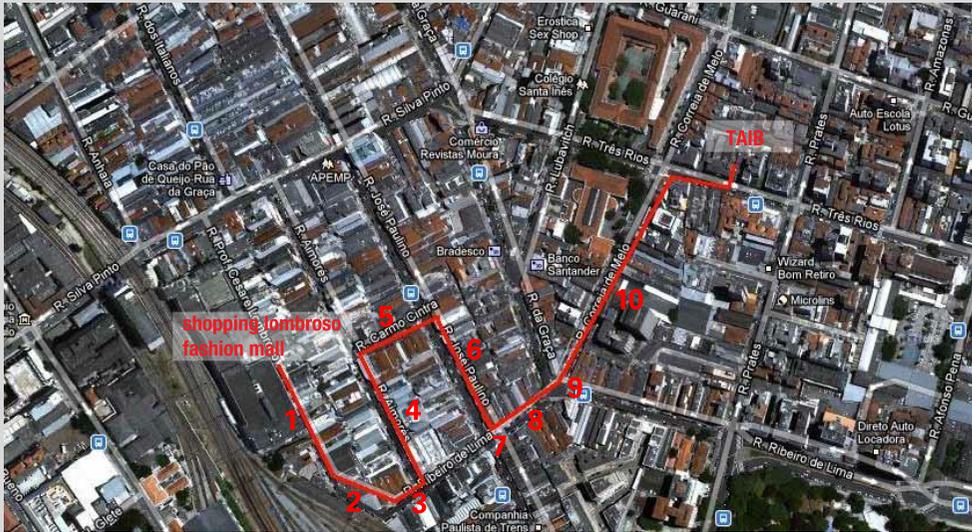
Corrido de 16.03.2012

O grande susto foi a rua/. O que fazer, como fazer, aonde intervir, como intervir ? Sempre pensamos em apagar tudo pra termos o ambiente a nosso favor e a partir dai desenharmos nossa luz. Aqui não, tenho a cidade, tenho uma atmosfera urbana, noturna, feita de vazio, de silêncio, de abandono. É ai que devo trabalhar, é ai que devo buscar fazer pequenas intervenções.

De um certo modo o percurso criado pela Lili me ajuda muito pois saímos do Shopping com a luz amarelada e esparzida dos postes. Quando caminhamos temos zonas de penumbra e zonas de luz, aí já tenho uma atmosfera que associada a

musica, ao figurino, a intervenção cenográfica que venha a ser feita e a presença do ator já nos coloca em outro plano. Mas percebi que é pouco, falta um traço meu, algo que marque uma intervenção de luz, que marque uma intervenção de luz.

PERCURSO RUAS deslocamento shopping - TAIB



Na primeira cena estamos em movimento, com o coro nos conduzindo por esta rua amarelada com claros/escuros. Nada a fazer, a não ser algumas intervenções em vídeo em conjunto com o errante, “terrorismo poético”.

Nosso segundo momento é o encontro com o cracômano. Pra mim também pronto. A luz do poste desenha o muro e delimita o espaço.

2. muro das lamentações

- do shopping até aqui, o coro de Bestas de Carga que conduz o público
- Cracômano escala o muro até o topo



Rádio Infinita ainda esta para ser definido, mas a cor já esta encaminhada, sua atmosfera idem. Não vejo um problema aqui.

Ao virarmos na Aimorés surgiram as seguintes idéias:

1) Controle dos postes. Através do uso de LEDs instalados nos sensores fotoelétricos, poderíamos apagar os postes e acendê-los quando quiséssemos. Pedido deve ser encaminhado pra Eletropaulo (cá entre nós, eu duvido que consigamos) para podermos pesquisar como fazer isso, em todo caso vou pedir. Neste caso poderíamos apagar a ultima parte da rua fazendo assim a consumidora caminhar na profundidade negra da rua.

2) Vestir cada poste com gelatina vermelha, deixando assim a rua da consumidora totalmente vermelha. Esta idéia pode ser levada pra outros momentos do percurso, não se trata de “colorir” a rua, mas sim a cor dentro do conceito de cada personagem.

Saímos da Aimorés e seguimos por uma pequena rua onde vemos a cena do ABANDONADO, que pode cair, mas de qualquer maneira teríamos que pensar em alguma pequena intervenção, o que não me parece difícil pois a rua é pequena e escura.

Entramos na Rua José Paulino para o desfile: duas impressões; uma primeira é de o ambiente estar pronto.

O contraste de cor que temos é muito forte. Até este momento estávamos caminhando por ruas amareladas com seus postes criando espaços entre luz e escuro. Ao entrarmos na José Paulino, onde acontece o desfile, temos uma qualidade de luz absolutamente diferente. A luz aqui é

branca fria e lavada. Todo o ambiente esta iluminado criando uniformidade e sensação de muita luminosidade. Penso em radicalizar esta sensação apagando a rua que atravessamos entre Aimorés e José Paulino. Acho o ambiente perfeito, a escolha precisa para um desfile:



**6. rua José Paulino
desfile**



**lugares interessantes para
construir imagens:**



A segunda sensação é a necessidade de intervir. Fico tentado a deixar como esta. Penso nos desfiles de moda que ocupam outros espaços, ruas, quadras, Ceasa, minhocão, Mercado Municipal etc. Em geral eles se apropriam destes espaços sem alterar suas características. O que muda é a presença dos modelos e do publico, a inversão esta no uso e não alterando o ambiente. A alteração se da com som, publico e manequins. Estou tentado a não mexer aqui. Uma possibilidade é utilizar espelhos e ver no que dá, o espelho traria um pouco do espetacular ao desfile, intervindo sem alterar a luz. Tenho duvida da eficácia e do efeito. Outra possibilidade é a utilização de lanternas (temos algumas muito potentes, aquelas AMARELAS) e de espelhos ao mesmo tempo. Contra-regras com lanternas e outros técnicos com espelhos criam desenhos de luz pela rua.

Chegamos ao cruzamento onde encontramos duas consumidoras que se atracam e brigam até ficarem nuas, para depois pegarmos a Ribeiro de Lima e seguirmos a faxineira:

Na briga que acontece na esquina sinto necessidade de intervir. Creio que ali temos que intensificar a luz nas duas para destacarmos as duas da paisagem. Esta briga deve adquirir dimensão grandiosa, operística.

Aí entramos em uma rua novamente escura e com lixo espalhado pelo chão. Aqui temos apenas a faxineira falando e olhando pro lixo, dialogando com esta situação.



**7. esquina José Paulino / Ribeiro de Lima
briga mulheres**



**8. rua Ribeiro de Lima
faxineira**

possibilidade de ter muito lixo na rua

Vou experimentar algo que tem acontecido acidentalmente e tem se mostrado muito interessante. Carros iluminando a cena com seus faróis. Penso em posicionar um de nossos carros, algum que tenha um farol forte e acendê-los. Esta seria a luz da cena.

A cena da noiva esta em processo e ainda não foi definido um lugar, talvez aqui caiba um seguidor, escondido só pra fazer o vestido dela brilhar, ficar um branco intenso.

Família de super heróis:

Aqui estamos definidos e por enquanto utilizando a projeção como base da luz. Como migraram pra garagem podemos pensar em apagar algumas lâmpadas para criarmos um ambiente mais adequado pra imagem.

Dibutronix:

Aqui falta pensar um pouco sobre este elemento e esperar ele ganhar forma. Temos usado um carrinho destes que se carrega papelão pela rua. Podemos aqui fazer uma instalação de LED, deve ser algo como uma nave espacial.

Guia

Vamos experimentar aplicar fita led em seu corpo para que ela tenha uma luz que chame a atenção dela.

Corrido de 23.03.12

Considerações sobre a luz e Projeção

Minha preocupação ficou por conta da rua, novamente. Cada vez mais se reafirma a necessidade de utilização e controle da luz urbana. Não penso em grandes intervenções, coisas simples mas que vão dar trabalho pra resolver.

- Avermelhar a Rua Aimorés.

- Apagar alguns postes do percurso, não muitos. Uns 30% já é o suficiente.

- Usar os carros, durante o bloqueio na José Paulino, no desfile de modas. Surgiu a ideia, dada pelo Rafa, de ao bloquearmos a rua José Paulino pedimos aos motoristas que usem seu farol, alternando alto e baixo, durante o desfile.

- Na saída do Shopping a cena de obra deve ter elementos de luz de obra em via pública, além da solda e da lixadeira.

- Definitivamente não usaremos seguidores no rosto dos atores, vamos experimentar placas de Led nas mãos dos operadores.

São Paulo, 26 de março de 2012.

Reunião com Tó.

Luminosidade dos três lugares, linguagens distintas. Já venho pensando nisso e estou caminhando pras seguintes luminosidades.

Shopping: led e fluorescentes. Na rua do Shopping usar a mesma temperatura da luz urbana.

Rua: Me apropriar da luz urbana e da luz de obras viárias (sinalização)

Taib: luz de teatro, equipamentos velhos, luz de show com os movings, luz do próprio prédio ou nas luminárias e/ou buracos do edifício.

Guia

Uma vigia que não é vigia, que guarda os prédios, vaga pelo bairro com uma cadeira. Como criar um foco de atenção para ela. Incorporar algum aparato luminoso pra ela. Penso em um painel de LED com um tratamento qualquer, uma transparência por exemplo. Esta cor da Guia pode mudar em cada lugar, ter uma unidade de cor, ou não.

- Vamos experimentar um caminho mais curto. Vamos sair da Prof. Cesare e vir direto pela Ribeiro de Lima. Bom Retiro redux.
- Levar uma proposição pra Lili de localização da Solda e da Lixadeira na Prof. Cesare.
- Usar um elemento de Luz de obra, as lâmpadas amarelas que ficam em cima do elemento sinalizador de obra, não os cones, mas aqueles volumes cilíndricos iluminados por dentro. Uma seta no final da Rua. Direciona o caminho do público. Uma vitrine muito iluminada, esta luz serve para a cena. Investir também na utilização intencional da luz urbana.

- Rafael pesquisar na Florêncio de Abreu: Seta e uns elementos que pudéssemos usar na Besta de Carga e na Noiva.

- Pedir pro Zé Fernando os postes que usei no Pilades. Ver quanto ele quer pra me vender aquilo.

- Isadora vai desenvolver uma peça para podermos transformar a Aimorés em Vermelho, algum tipo de traquitana.

Corrido de 30.03.12

Shopping

Cor, utilização. Angulo da luz na cena. Técnica, aumentar o fio da luminária para a bateria. Novos artefatos de luz e qualidade de luz. Imagem no teto nos deslocamentos.

Proposições para as cenas:

Coro na rua na chegada do público.

Luz de trabalho, e controle dos postes.

Público no Shopping:

Luz simples de espera, neutra, talvez fita Led nas sancas.

Agora calha de luz no teto rebatido.

Coro de consumidores

Vitrines iluminadas, com cor, levando a cena pra idéia do fantasmático, delírio enquanto o coro esta em cena, sai coro e entra

Consumidora

Gris com projeção em cima da Consumidora no seu percurso até o vestido. Luz mais difusa porém mais pontual na área em que fica a Consumidora.

Pra agora usaremos projeção um seguidor de AR, com duas ARs na bateria. Calhas iluminando vitrine.

Final da consumidora entra Coro de consumidores:

Luz lateral para coro,

Faxineira

sai coro luz pontual/difusa para faxineira. O caminho da faxineira até Rádio Infinita é como a luz de emergência do Shopping, alguns focos pelo caminho. Talvez com algum tom que fuja do real.

Rádio Infinita/Gerente de Costura

Rádio com verde e NO AR aceso. Gerente ainda não sei.

Pra agora usaremos AR com gel verde na rádio, e na Gerente calha de LED com chocolate da rosco em pé de frente.

Cracomano

Dois postes um antes da porta e um depois entre portas, antes da rua. Estes postes tem luz de sódio com algum artifício para fechar mais. Os cracomanos com fogo.

Pra agora usaremos uma calha em pé, com o mesmo chocolate e o fogo.

Noiva

Primeiro precisamos descobrir quem é a noiva. Mas o que parece é que a luz dela é fria. Algo que venha do muro. Resolver a luz dela embaixo do outdoor. Outdoor iluminado e atrás um linha de led pra iluminar a xana.

Pra agora seguidor frio nela.

Errante na Diva Costure

Foco no nome da loja. O foco continua para entrada da Manequim e faxineira.

Quando manequim vai entrar acende serviço que pega todo o percurso da manequim. Quando a cena inicia (mesma luz de serviço do shopping da primeira cena da Faxineira) luz somente na vitrine onde acontece a cena.

Faxineira começa a cantar cor nos corredores por onde ela anda. Projeção no teto, e seguidor como Broadway.

No final quando a cena acaba, volta a luz de serviço do shopping.

Pra agora foco no Diva Couture com seguidor e calha na vitrine da cena. Maiwsi começa a cantar, cor nos pilares e seguidor em Maiwsi e na Manequim.

Coro das Bestas de carga

O coro entra com gris projetando no teto e andando junto com eles até parar na vitrine do Abandonado. Calha com LED dando tilt, atrás do coro.

Pra agora testaremos esta idéia.

Abandonado

Gris com mapping na porta e luz na vitrine.

Pra agora testaremos esta idéia

Queima total

Luz intensa de fora, acende chamando o publico. Esta luz esta fixada no alto do muro. Errante quando põe fogo na placa QUEIMA TOTAL, sai luz.

Errante caminha

Pra agora acendemos a calha de LED e chamamos o publico. Errante põe fogo calha apaga.

Faxineira

Assim que Errante caminhou acende o serviço do Shopping para a faxineira caminhar, sua luz vai até o ponto em que termina a cena dela e começa

Pra agora Calha de Led para o teto acompanhando Faxineira.

Pilar e Jimena

?Pode ser que usemos o mesmo tratamento que daremos para elas no TAIB

Pra agora usaremos chocolate com LED para o teto

Agentes sanitários

Luz branca também pra ter uma relação com o TAIB

Pra agora calha de LED no teto.

São Paulo 05 de abril de 2012

Rua:

Proposições que iremos fazer para uso da imagem.

Lista de imagens sugeridas e a ser executadas no corrido da quinta-feira 5 de Abril.

Shopping:

1. Coro de consumidoras (códigos de barras como textura) (no teto caminhando junto com a cena)
2. Consumidora caminhando pra cena
3. Vestido vermelho
4. radio infinita e gerente de costura (quadro verde/ quadro de luz amarela)
5. terrorismo poético com o Errante (“costure” imagem de corpo magro “ossos”/gordo)
6. Momento “Broadway” Faxineira filósofa e manequim defeituoso (texturas tipo repouso de tela no teto)
7. Luz para “bestas de carga” (texturas – ainda não defini quais) quaisquer pra hoje que gerem tensão, no teto, andando com eles e atrás do grupo)
8. Solitário “Abandonado” e manequim (aproveitando tipo de porta metálica, linhas brancas como frestas)
9. Pilar e Jimena (ainda não sei o que) no teto criando um ambiente fantástico.

1. Radio infinita (quadro verde e boca)
2. Vestido vermelho e consumidora (sombra do vestido vermelho que aos poucos vai subindo pelo corpo) na consumidora, como seguidor
3. Abandonado e manequins (manequins de loja) -acho difícil se for na José Paulino-
4. Prédios vestidos (4 momentos – 4 coleções – algo simples, bikini, escafandra, textura de algum tecido, um sapato) -pode usar as ruas mais escuras e que não tem nenhuma cena, depois da consumidora-
5. Faxineira filósofa (textura de folhas de papel, textura de água, textura com letras) como seguidor nela
6. Noiva . Que posso fazer aqui? (acho que aqui usamos a ideia do monstro no corpo dela quando ela começa a se comunicar com o espaço, quase no final da cena)
7. Briga... precisa? (Podemos experimentar qualquer coisa clara pra ilumina-las, ai não usamos seguidor e firmamos o conceito de imagem como luz)
8. Radio infinita (quadro verde)
9. Dibutronic... veremos... (tentar o que Evaldo fala do olho ou da boca)

Taib:

1. Vestido vermelho e coro de vestidos
2. Radio infinita (moléculas e sangue)
3. Cracômanos (dance) (sumiu as linhas que davam algo mais tecnológico, a imagem das mulheres coloridas não esta rolando, eu gostava das linhas meio TRON que rolava)
4. Gerente de costura (maquina singer no mezanino) Ficar com a maquina todo o tempo da cena
5. Noiva (transformação em nave). Podemos pedir que ela mude de lugar pra te ajudar a experimentar algo.

São Paulo 09 de abril de 2012

Corrido de 06.04.2012

Shopping:

Coro do consumidores:

Inicio do coro como algo mais normal e aos poucos vai enlouquecendo.

Pensamos em usar fita LED na sanca a partir do café, dos dois lados. Iluminar o banner da entrada a esquerda e a primeira vitrine da direita, o outdoor que fica na rua interna de frente para o corredor, vitrine Diva Couture, vitrine AZ, Anemess (05

Par 38 para as vitrines, 01 Par 38 para o banner da entrada e duas PAR 300 para o outdoor).

Por enquanto continuamos usando o tom rosa e a projeção entra somente na curva para o outro corredor.

No corredor do espelho por enquanto continua como esta.

Pensamos em iluminar as 11 lojas de forma diferentes. Projeção na consumidora

São Paulo 10 de abril de 2012

Conversa com o Tó

Rua

- Pensar nas possibilidades de se apropriar de objetos que façam parte deste universo urbano onde estamos trabalhando. Exemplo, um semáforo na cena da briga. Trocamos a luz por algo mais forte, branco.

- Objetos luminosos que aparecem na cena, exemplo um manequim de resina translucida iluminado por dentro que é trazido pelo abandonado.

- Seguidor: fugir pinbeam ou AR e pensar na possibilidade de um carrinho que tenha luz e segue a atriz, ou uma bike com o farol ou a projeção.

- Roupas luz. Pensar na possibilidade de alguma roupa com luz que ao se aproximar da cena a ilumina (???).
- Se apropriar dos signos da cidade como o semáforo de pedestre. O operador anda com duas luzes, uma vermelha outra verde e sinaliza quando o público deve parar e quando o público deve seguir.
- Iluminação de obra. Ao longo do percurso, não só na Prof. Cesare esta luz de obra delimita e demarca o percurso. Usar setas de obra.
- Luz móvel.

Shopping

Lojas devem aparecer nos seguintes momentos:
Coro de consumidoras, Consumidora, Rádio Infinita, Noiva, Pilar e Jimena, Errante.

São Paulo, 30 de abril de 2012.

Os relatos pararam, assim como o avanço nas experimentações e aí fica uma questão; não perdemos o ímpeto, o desejo e nem o desejo de criar de experimentar. Não deixamos de nos dedicar durante os corredos e antes deles, mas então porque não avançamos, porque não nos motivamos a escrever mais?

Fica claro a ligação umbilical entre técnica e criação, sem os materiais não podemos produzir nada, não podemos avançar.

O ator, o Diretor e o Dramaturgo tem em suas matérias ou o próprio corpo, a sua voz, ou suas idéias e aquilo que ele vê e organiza, mas nenhum deste dependem de materiais que não lhe pertencem, que estão fora de si. Nenhuma destas áreas precisa ligar fios, ter aparatos luminosos, operá-los durante os corredos e aí reside nossa “estagnação” palavra muito forte sair desassociada dos fatos, e os fatos mostram nosso empenho, nossa dedicação, mas faltou condições econômicas para avançarmos além do que podíamos até aqui.

Existe uma incompreensão por parte dos atores, da direção, dos dramaturgos, esta dificuldade de seguir criando, experimentando sem condições, e olha que as fizemos acontecer até investindo o que podíamos pra termos atmosferas, dinâmicas, climas, e um desenho mínimo pra cada personagem, pra cada cena.

Ouvimos muito, neste período críticas como se o que estávamos fazendo fosse o desenho final das cenas, as condições sempre foram muito precárias mas isto nunca me fez deixar de propor. Cabe aqui um parêntesis para falar de Rafael, Pedro, Isadora e minha querida assistente Grissel. Sem eles não teríamos experimentado tudo o que fizemos, pois o ímpeto que eles trouxeram, a dedicação e a entrega foram fundamentais.

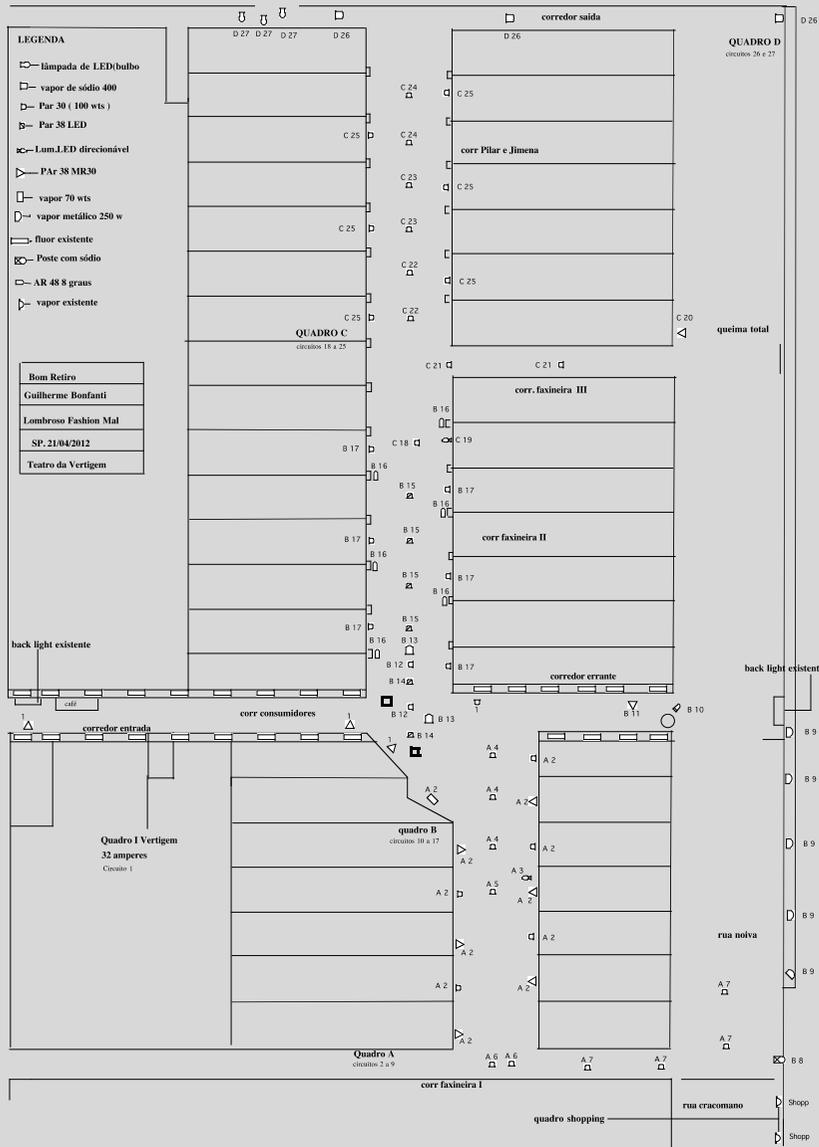
O que fica disso tudo pra mim é que conseguimos, dentro de nossa precariedade, fechar ideias, conceitos. Fechamos um roteiro e pude fazer uma planta para montarmos o TAIB, e o SHOPPING. Sem este período de experimentação não teria conseguido. Se pensar no método tradicional de criação de luz para espetáculos vejo a diferença enorme aqui no Vertigem. O tempo foi nosso aliado, ficamos por dois meses experimentando possibilidades para chegarmos as definições, tudo esta escrito nos relatos anteriores, a luz de cada espaço, a cor de cada personagem, esta tudo definido previamente. O que fiz foi organizar tudo isto em uma planta e definir os refletores para cada situação. Continuo provocando Rafael a apresentar suas ideias e trato de ir organizando o que ele me apresenta, tenho funcionado como um Diretor, discuto previamente o que penso das cenas, dou liberdade a ele de gravar o roteiro e depois de ver na cena conversamos e ai fazemos os acertos, assim vamos caminhando.

TAIB com sua montagem inicial finalizada. Digo inicial pois temos ainda um mês e meio pela frente e não quero me prender ao que fiz, vamos olhar pra tudo isso e ajustar o que tiver que ser ajustado, mudar o que tiver que ser mudado. Tenho um limite de grana e dentro disso vou trabalhar até a estréia. Fizemos um primeiro ensaio na quinta (26.04.2012) e deu pau. Movings não funcionaram, a operação foi dura e sem poesia, tempos excessivos para entradas e saídas, perdemos alguns efeitos, luz ora muito intensa, ora muito baixa. Nada

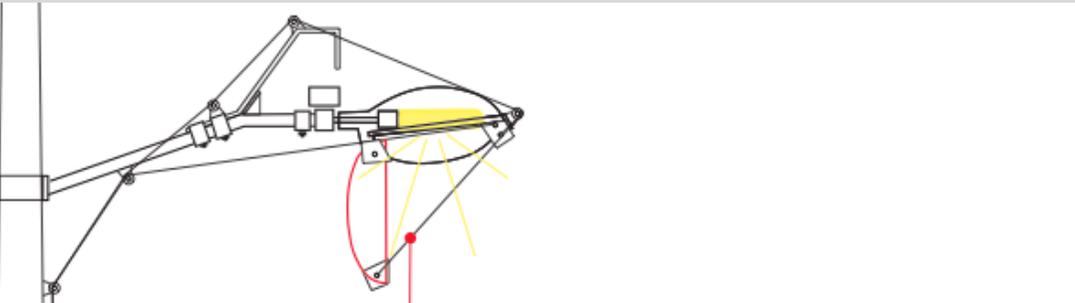
além do normal, pelo menos saímos das lâmpadas presas na parede, das gambiarras, da correria pra acender e apagar os efeitos.

No SHOPPING ainda falta olhar para o que estou finalizando neste feriado, 01.05.2012, começo a trabalhar com uma primeira montagem finalizada na próxima sexta (04.05.2012), com certeza teremos mais decepções do que alegrias, não me iludo, a questão da cor será fundamental pra termos atmosferas mais interessantes. A questão dos comandos em lugares separados, as lâmpadas de descarga, tudo isso é uma grande novidade que não sei ainda como vai reagir.

PLANTA DO SHOPPING

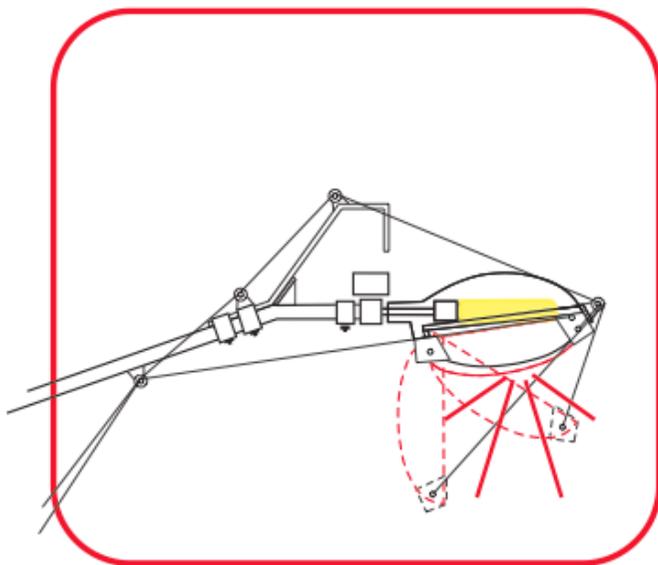


A grande alegria da semana (23.04 a 27.04.2012) aconteceu no dia 24.04. Marcamos um primeiro teste para a nossa **traquitana de luz**. Esta traquitana tem a função de controlar a luz dos postes no percurso do Shopping ao Taib, nos permitindo alterar a cor e dar Black out nos postes. Vide desenho abaixo:



Cabo de segurança

SITUAÇÃO 1 - Cabos de aço soltos.



SITUAÇÃO 2 - Cabos tensionados e máscara vermelha colocada.

Desde nossa ida ao órgão responsável pela iluminação pública, ILUME, enfrentamos a velha descrença e a nossa amiga burocracia que quando não entende algo prefere não fazer, ou quando vê dificuldade na execução de algo diz o clássico não. Após apresentação do Projeto, acima o desenho técnico, e alguns não no início saímos com um OK e marcamos o teste do protótipo. De novo, o medo do novo, o medo do desconhecido, de algo que dá um certo trabalho e pronto; engenheiros e técnicos presentes ao teste diziam o tempo todo que não daria certo. Insistimos e graças ao nosso querido cenotécnico GEREBA, pimba...

Deu certo, a traquitana funcionou muito bem e melhor ainda abriu um campo de pesquisa muito interessante que é se apropriar da luz urbana e manipulá-la, como se fossem refletores. Está encontrado um caminho muito interessante para seguirmos trabalhando a ideia de luz pra rua. Temos no percurso 27 postes, pretendo controlar a luz de 20, tudo vai depender dos custos.

29 de abril de 2012

Luz do TAIB

Entre 21 e 24 de abril foi montada a luz do TAIB. No próprio dia 24, segunda-feira, pude começar a explorar as possibilidades do desenho afinado, fazendo um rascunho de um possível roteiro do terceiro ato. Como ainda não conheço por completo a mesa Avolites Pearl Tiger, que será utilizada, gravei tudo em Subs, já que não domino o modo teatro – preciso baixar o manual da mesa (não consegui a informação com outros técnicos, é um dado pouco conhecido). Mostrando o rascunho para o Gui, ele levantou algumas considerações: a necessidade de criar mais atmosfera para as cenas, reduzindo um pouco a quantidade de luz, complexar a operação – mais movimentos de luz, que acompanham a dinâmica da cena, como no caso da programação feita para a cena da gerente de costura.

Na terça-feira, quando fui começar a programar o início do ato, na entrada do teatro, parte dos canais não estavam no Rack, conseguir pluga-los sozinho estando a House Mix “distante” das lâmpadas foi bastante demorado – foi o primeiro momento que senti a necessidade de ter acompanhado a montagem, para

saber por onde passam os cabos, ter me preocupado em identificar não só os cabos de energia, mas

também os DMX, estar certo de que tudo foi plugado, etc. O tempo restante comecei a investigar o modo teatro, consegui avançar um pouco.

Quarta-feira, com o Pedro, primeiro unimos esforços para gelatar todos refletores de chão e afiná-los, instalar luz para a noiva na fachada (é necessário em montagens e afinações na qual a house mix; conectar as PAR LEDs via DMX (estavam apenas no Dimmer com a cor acionada nos botões da traseira).

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	4	8	16	32	64	128	256	DMX
Red	Red	Red	Green	Green	Green	Blue	Blue	Blue	

Depois adicionar um Buffer para aumentar as entradas DMX e adicionar os cabos vindos das PAR LEDs e retirá-las do dimmer e colocar direto no AC 220V. Por último consegui reprogramar algumas cenas que não estavam boas.

Quinta-feira, dia do passadão, foi o dia de todos os problemas no dimmer e no sinal DMX.

- 1- Um dos Dimmers ligou travado – sem endereçamento e sem possibilidade de endereçar.
- 2- Os moving lights pararam de funcionar – até o passado não conseguimos resolver o problema, mesmo trocando cabos de sinal e alternando buffer/splitter (será que queimou alguma entrada DMX?). – Ainda não conseguimos resolver os problemas dos movings – investigar segunda.

Considerações sobre o desenho de luz:

- interessante as luzes manchadas da plateia.
- Movings ajudam nas composições
- Vermelho do hall tem que ser refeito, não tem intensidade e os ângulos não favorecem.
- Luz da rádio infinita na fachada tem que ser reposicionada, a fonte aparece para o público.
- Carcaças de PAR estão muito aparentes, espetaculariza e tira a dimensão fantasmagórica.
- As carcaças de Fresnel antigas funcionam.
- Luzes vindas dos buracos e portas tem um efeito bastante interessante.
- Precisamos resolver a qualidade da luz dos buracos da plateia, o vapor metálico é muito branco.

- O vapor metálico para os higienizadores não funciona – o tempo de aquecimento é bastante demorado e a dinâmica que a cena pede é outra.
- Se atentar para a afinação da luz do mezanino, a Gerente vai até a ponta dele.
- A lateral de sódio está bastante manchada, por conta do parafeito.
- O efeito das lâmpadas PAR vindas do fundo do teatro, com gelatina de sódio, é bom, ilumina os corredores, mas as fontes ficam bastante visíveis.

É interessante observar a trajetória do desenho de luz do TAIB, os desenhos e conceitos alcançados durante o processo estão bastante evidentes no desenho feito com o equipamento locado – com mais luminosidade e novas possibilidades.

Durante o passado a operação foi bastante caótica, com todos os problemas que surgiram pouco antes algumas coisas se confundiram na correria e a mesa desgravou alguns Subs. Tanto para realizar o desenho, quanto para operar, não ter assistido as cenas, sempre ficar no backstage operando-as, prejudica a plenitude das tarefas, uma vez que não tenho entendimento total do que é realizado, para dialogar.

Na conversa após o passado, as questões levantadas em relação à luz foram:

1) Tó não sabe se funciona a luz da faxineira no saguão. Qual seria a solução para esse ambiente que não aceita algo que fuja da estrutura já posta? Tentar outra intensidade? (Uma vez deixei todas as luminárias à Full

e o efeito foi bastante interessante, lembra grandes escadarias de filme)

2) Luz vermelha das LEDs não funciona.

3) Tó insiste na idéia da revelação deste teatro degradado, que choca. Ele defende essa imagem no início do espetáculo. Nós achamos mais interessante a revelação no fim, junto com o coro dos higienizadores – mas não funcionou esta vez – devido ao tempo de aquecimento do vapor, apenas as últimas pessoas do público visualizam o teatro com uma luminosidade considerável. Propus de se utilizar o circuito de PLs que foi instalado como luz de serviço do teatro junto com os vapores. Já pensava sobre como dialogar com elas, uma vez que elas continuarão penduradas para termos luzes de serviço. Deixaremos todas ligadas e daremos blackout no painel de disjuntores, para acender só acessá-las lá.

4) Devido ao tempo da cena, a morte da rádio infinita está se tornando um show de luz e som, precisamos entrar em um diálogo para definir o tempo e quem dita as mudanças da cena (luz, projeção e som).

5) O coro dos crackeiros é para acontecer no blackout, esses corpos devem provocar medo no público, uma aproximação no escuro, apenas com flashes de luz vindo dos isqueiros.

Traquitana dos postes:

Na quinta-feira mostramos para o Tó o protótipo da traquitana dos postes de luz, montados na terça-feira pelo Gereba. O acesso ao fio de manipulação está ótimo, ainda mais com o gancho que será utilizado – não ter que desenrolar e enrolar os cabos todos dias ajudará na dinâmica da temporada.

O Tó achou a traquitana, e o black-out da rua bastante potentes, fechar as luzes da rua é uma experiência não vivida pelas pessoas, e o movimento de se perder a luz tem uma boa dramaticidade. Repetindo os movimentos também observamos que dependendo de como for feita a cúpula, é possível criar focos de luz – tal qual limitar um PC com cinefoil.

Acredito que o movimento de operação e roteiro de luz na rua seja mais interessante no caminho de ter a luz urbana tal qual ela é, e ir se modificando para acontecer a cena – mais do que dar black-out na rua e ir iluminando-se apenas onde deseja, tal qual uma luz de teatro convencional.

Por Rafael Souza Lopes.

Shopping Lombroso, 01 de maio de 2012

Vendo os eletricitas trabalhar começo a pensar onde podem estar os problemas e as possibilidades que esta instalação me dá. Ainda não tenho certeza da quantidade de luz que tenho pra cena. Discutimos durante as experiências, cor, textura, qualidade de luz, tipo de branco, o Led como a linguagem do lugar, uma instalação que desaparecesse. Não chegamos nesta instalação por uma simples intuição, mas quando começo a trabalhar com os equipamentos é como se zerasse tudo, parece que começo tudo de novo.

Por exemplo:

A Faxineira trabalha com as vitrines apagadas e uma luz branca amarelada, de baixa intensidade, penso na PAR 38, pois faz parte deste universo, Shopping Lombroso. Olhando os eletricitas fico pensando na altura, quanto de luz vai chegar embaixo no pé direito duplo. Ao mesmo tempo é interessante a imagem desta mulher que limpa algo que já fechou.

As vitrines só aparecem no coro de consumidores, penso em lâmpadas de descarga HQI de 70watts bipolar e CDMR. Esta luz vai estourar muito, acho isso bom pois é o primeiro contato com o Shopping. Pode ser bom no branco, pode ser que tenha que colocar cor, que cor ?

Quero dizer que já montei uma luz, já fiz escolhas de lâmpadas, já gastei dinheiro e agora é com isso que devo fazer o desenho se implantar. A instalação no gesso me aprisiona, não posso sair furando e mudando muito, posso um pouco. Isso me faz ter que transformar o uso de algo que não deu certo e refazer parte dos problemas. No Taib já consigo uma mobilidade maior, lá vou refazer toda uma instalação (subir as lâmpadas par da lateral da plateia).

Tenho três situações de luz bem diferentes uma da outra: Shopping, Rua e Taib.

Isso me abre três campos de pesquisa; uma instalação ligada ao consumo, as lojas, algo precário ainda mas que quer ser “chique”.

A segunda é a rua, a luz urbana. Fui ora um caminho de fazer uso da luz dos postes (vapor de sódio de 400 wts), mas não apagando. Eu acendo a cena, como no teatro, eu altero a cor e eu posso estabelecer uma dinâmica pra este movimento e além disso manipulado pelo ator. Esta idéia foi sendo desenvolvido a partir de minha observação da cidade a noite. Sua luz, a

dramaticidade que esta área tem, pelo vazio de pessoas e portas fechadas.

O terceiro é um universo que habito com mais facilidade, um teatro. Ainda mais que pisei neste palco como ator em 79. Aqui faço uso da cor, da intensidade, do tempo entre uma luz e

outra, o movimento (tenho movings). Tudo isso tenho em minhas mãos e no meu controle, apesar que no Shopping eu controlo mais a luz ela também não esta dada, eu invento. Na rua tenho algo que já existe e eu manipulo o que esta dado, subverto e inverto o uso.

Acho que não estarei pronto no Shopping para o próximo corrido, mas já iniciei aqui. Mais uma semana de trabalho. Tenho que começar a pensar na rua e a por em prática a traquitana.

São Paulo, 08 de maio de 2012.

Impressões sobre o corrido de 04.05.12

Email enviado a Pedro e Rafael.

Pedro e Rafael,

Acho que conseguimos finalizar uma etapa importante do trabalho. Temos TAIB e SHOPPING levantados.

O TAIB, mais tranquilo, vamos afinando dia a dia. Esta semana Tô deve trabalhar lá e ai poderemos afinar definitivamente este roteiro. Ficou muuuuuito boa a luz da fachada, claro que os tempos da operação ainda estão

capengas, mas nada que me preocupe. Ainda temos um descompasso entre intensidades, e falta acertar algumas atmosferas, mas também nada que me preocupa. O mais importante é que os elementos constitutivos da luz estão todos lá. É mera questão de ajuste. Vamos chegar lá tranquilamente.

O SHOPPING me da mais dor de cabeça. Não tenho como mudar, não tenho como acrescentar nada, preciso achar uma saída para o que tenho lá. Fitas LED podem me salvar? Não sei. Acho que a projeção poderia me tirar deste lugar meio funcionalista que a luz apresenta por lá. Onde tem cena tenho luz até que ponto estou contribuindo pra resignificar o lugar, pra transformá-lo? Bem tenho estas duvidas e muitas questões.

Não se trata de operação e sim de concepção.

Vamos pensar juntos e discutir. Não tenho recursos (\$\$\$) pra fazer alterações, minha verba acabou. Agora tenho que lidar com o que tenho nas mãos.

RUA, é aqui que quero me concentrar esta semana. Pensei em

Pedro assumir mais esta bronca e vamos preparar intervenções para lá. A primeira providencia é resolver, junto com produção um AC 220V para ligarmos:

- Família dos Super Heróis. Teremos dois postes colocados pra iluminar a cena.
- Briga das mulheres. Teremos dois postes para iluminar a cena.

- Duas aparições da noiva (na sorveteria e na Oswald)
- Duas aparições da Rádio Infinita
- Algum objeto de luz para família, catadores e carrinho.

Vamos pensar juntos em outras ações, a instalação das traquitanas ficou pra dia 15.05. Somente a partir daí poderemos ter a luz dos postes mudando.

TRAQUITANAS:

- Poste do Cracômano vira azul para aparição da Noiva. (Traquitana em 1 poste)
- Poste onde aparece consumidora vira vermelho. (Traquitana em 1 poste)
- Rua Aimorés, apagamos quatro postes (on/off), tres postes viram vermelho (Traquitana em 3 postes).
- Poste da briga das mulheres muda de cor para aparição da noiva (Traquitana em 2 postes).
- Postes da rua cena faxineira postes mudam de cor (Traquitana em 3 postes)

Acho que é isso.

Bom fim de domingo,.

Guilherme

04 de maio del 2012

Relatos Vertigem

Nesta semana me dediquei para a resolução dos problemas e aprimoramento da luz no TAIB. Tivemos a visita de um dos técnicos que resolveu o problema de sinal DMX e verificou a necessidade da troca de dois movings – porém os 6 serão trocados para evitar problemas, já que o MAC500 é bastante antigo. A mesa também será trocada, porque a empresa está preocupada que ela seja danificada pela sujeira do teatro.

Entre quarta e quinta percebi um certo desestímulo, não sei se em função do isolamento em relação à equipe que se focou em viabilizar o primeiro desenho de luz para o passado de hoje no shopping. E por ter muito mais trabalho do que necessário pela distância entre alguns refletores e a house-mix, também por estar sozinho, o que atrasa demais o trabalho.

Pensar o roteiro de luz de um dos atos da peça, sem assistí-lo, e sem ele estar sendo ensaiado é uma complicação, uma atividade de abstração. Nesta semana ainda faremos a luz sem algumas mudanças planejadas – como a afinação total da fachada, tentaremos trocar os ColorTrans por SetLights de 500W, pois as gelatinas queimam com muita facilidade no ColorTrans, inclusive no teto do mezanino, precisamos

resolver essa questão para se preocupar menos com manutenção e gastos.

Estou um pouco preocupado com a luminosidade do passadão de hoje, não tive em nenhum momento o teatro vazio para dar black-out.

Está dado que a mesa que teremos não terá a possibilidade de operação com iPad ou iPhone, dessa maneira temos que estudar qual será o melhor local de operação. Estamos começando um diálogo com o som para encontrarmos um mesmo local, uma vez que precisaremos de monitores para poder operar algumas cenas, e é necessário centralizá-los.

Passadão:

Shopping

Acabou de rolar o passadão da semana, e vi poucas cenas no shopping. É interessante ver uma iluminação mais bem

acabada no ambiente, mas em muitos momentos sinto que ela está sendo funcional demais, apenas ilumina a cena, não dialoga de fato com a arquitetura e os dados do espaço.

- A luz do corredor de consumidores ilumina muito mais o corredor do que as vitrines, e não dá nenhuma idéia de uma possível vida desse shopping, não coloca em foco as vitrines.

- Precisa-se trocar a gelatina do vapor do cracômano, ou trocar por vapor de sódio mesmo. Defendo mais a segunda idéia.

- Alguns momentos estão com muitos buracos, que deixam o ator completamente no escuro, parecendo não ser a luz daquela cena.

- Os pilares iluminados funcionaram bastante, acho que poderiam até ser mais utilizados, já que a projeção acompanha eles e acaba não sendo tão exposto. Eles dão bastante profundidade ao corredor.

- Muitas cenas são curtas e terá que se achar um momento interessante para acionar o vapor, como a cena da noiva. Esta cena ganhou muito com a Raquel no plano elevado e o uso de uma projeção geométrica.

- Acho que deve se ter muito mais cor no shopping, mais vitrine também.

Rua

Estou ansioso pelo momento em que o TAIB e o Shopping estarão bem encaminhados, e poderá se atentar à luz da rua. Hoje, estive com o carrinho de supermercado pela primeira vez. Por ele não ter absolutamente nada construído/acoplado, me senti inútil em conduzi-lo. Mas a experiência de estar com ele me abriu a cabeça para refletir sobre seu possível uso. Acho

que boa parte da luz da rua será feita com as traquitanas do poste. Porém, com a rua ganhando cada vez mais pontos de foco e profusões de imagem, pode ser interessante essa figura no carrinho que dá flashes de cada imagem para o público e aumenta a dinâmica do espetáculo. Tenho que começar a pensar e produzir maneiras pra isso acontecer.

Fiz os corações da cena do abandonado com as manequins e eles funcionaram! Um elemento simples e preciso deu um salto pra cena. Existem outras cenas que podemos colaborar?

Testamos fita LED azul na cena da noiva. Não sei qual é a imagem que causa para o público. Ao lado dela, me pareceu interessante. Fico pensando se o azul puro é a cor da noiva, ou se vai para um lavanda.

TAIB

Os esforços da semana em resolver os problemas da semana anterior surtiram efeito, a luz estava mais objetiva, apesar de precisar de ensaio e maior compreensão da cena, a operação já deu um upgrad. Aos poucos vamos achando o roteiro deste desenho e os benefícios do equipamento. Na rádio infita utilizei o funcionamento da PAR LED a favor da cena, quando não está via DMX, ela pisca todos leds, gerando cor branca, antes de ir para a escolhida, utilizei isto para tentar dar efeito de pane de sistema.

Os movings são essenciais e colaboraram para um desenho mais interessante essa semana.

Sem combinar com o Miguel, a luz e o som do aparecimento da pedra de crack gigante casaram de maneira inacreditável. Preciso esquematizar com ele o local de operação. Preciso não depender mais do Guilherme no rádio me dando as deixas das primeiras cenas.

Tivemos também um grande problema, que deve ser resolvido para a próxima semana, que foi desligar o sistema de energia e serviço do teatro – tivemos que religa-lo em função da máquina de fumaça, e o coro de higienizadores não pode fazer uso dela.

09 de maio de 2012

Iluminação da Rua – Proposta 1

Instalação nos Postes

1. Cracômano:

ON/OFF no poste que vira para rua do muro/cracômano.

2. Noiva:

Traquitana de Black-out no poste do cracômano.

3. Consumidora

3 ON/OFF - poste antes da Aimorés e segundo e terceiro poste da Aimorés.

2 Traquitanas de Cor - poste depois da Aimorés e primeiro poste da Aimorés.

4. Abandonado:

ON/OFF - último poste de vapor de sódio antes da Zé Paulino.

5. Desfile:

3 traquitanas de Black Out – Cruzamento Ribeiro de Lima com Zé Paulino.

6. Família de Super-Heróis.

ON/OFF – poste em frente ao Santander.

7. Noiva e Briga:

ON/OFF – poste do cruzamento

8. Faxineira:

ON/OFF – primeiro poste da Ribeiro de Lima

9. Coro de Catadores:

Traquitana de Gobo – segundo poste da Ribeiro de Lima

10. Explosão de imagens:

3 Traquitana de Cor – Terceiro, quarto e quinto postes da Ribeiro de Lima.

TOTAL:

8 ON/OFF

4 Traquitanas de Black-Out

5 Traquitanas de Cor

1 Traquitana de Gobo

Outras idéias

1. Noiva:

LED azul nas duas aparições elevadas da Noiva – Pedir sarrafo para Gereba.

2. Desfile e Briga:

Canhões Seguidores com cúpula de poste e máscaras para focar e colorir – Objeto dividido em duas partes; uma base e

um cano com cabeça, como telescópio. – Falar com produção para conseguir os dois pontos 220V.

3. Faxineira

Carrinho com farol de LED.

4. Instalação nas janelas da Oswald (Lúcia Koch). – Entrar em contato com eles.

5. Noiva:

Gelatinar os vapores metálicos do interior da Oswald. – Entrar em contato com eles.

6. Abandonado:

Retro-iluminar um manequim translúcido, com o qual o abandonado transa.

11 de maio de 2012

Tivemos a reunião geral sobre o passadão de sexta, e a reunião da equipe de iluminação.

Shopping:

Conversamos bastante sobre a luz do shopping, tanto sobre ser funcional demais, quanto às limitações de equipamento,

quanto as limitações conceituais, de se utilizar luminárias que fazem parte deste universo nos dão. Outro dado que guiará a criação daqui pra frente é o fim da verba; a partir de agora temos que nos virar com o que temos. Como, então, dar mais visibilidade às vitrines? Já que é este o motivo de nossa presença nesse espaço. Para o passadão de sexta o Armando ainda fará alguns ajustes de instalação e o Pedro vai continuar trabalhando a luz de lá.

Ideia: No corredor de consumidores, colocar difusor e uma gelatina com mais cor nos vapores, fazendo uma geral no corredor com eles, e usar apenas as PAR38 para iluminar as vitrines, assim, iluminando metade delas apenas. Será que funciona? Talvez aplicar LED nas vitrines das que sobrem?

Rua:

Não conversamos muito na reunião, só falamos da necessidade de dedicar um tempo à ela. Na terça eu e Guilherme fizemos o percurso, tendo algumas ideias. Acredito que algumas delas foram bem interessantes. Principalmente os canhões seguidores de poste de rua. Porém elas só serão testadas na outra semana. Junto com as traquitanas que serão instaladas dia 15, terça-feira. Continuo me perguntando sobre o material da traquitana, o black-out pode ser resolvido com off-set, mas e as traquitanas de cor? Gelatina será um grande problema, não vai aguentar as intempéries do ar livre. Vamos precisar buscar um vidro? A cenografia pode ajudar com uma solução? Em

conversa com o Guilherme, o Armando também teve uma ideia interessante para o black-out dos postes, que é instalar um fotocélula, para que o errando apague os postes com uma lanterna.

As cenas que não ficam resolvidas com as ideias abaixo são as da noiva e rádio infinita. A noiva serão sarrafos com LED azul e papel filme para deixar a instalação fixa, e já foi montado encima da sorveteria. Quanto à rádio, precisamos viabilizar uma solução. Na rua também teremos instalações da cenografia, que precisarão ser iluminadas, precisaremos entrar num diálogo.

Os corações de LED foram comentados como um elemento que dá foco e prende o público na rua – parte da peça com

bastante problema de dispersão e atenção – como havia comentado num registro anterior, quais outros elementos com a mesma potencia conseguimos acrescentar?

Ideia: Garrafa PET - Fazer com recortes dela e fogo a base, e colar a gelatina nela. Fazer teste no TAIB!

Instalação nos Postes

1. Cracômano:

Traquitana de Black-out no poste que vira para rua do muro/cracômano.

2. Noiva:

Traquitana de Black-out no poste do cracômano.

3. Consumidora

2 Traquitanas de Cor - poste depois da Aimorés e primeiro poste da Aimorés.

4. Abandonado:

Traquitana de Black-out - último poste de vapor de sódio antes da Zé Paulino.

5. Desfile:

3 traquitanas de Black Out – Cruzamento Ribeiro de Lima com Zé Paulino.

6. Família de Super-Heróis.

2 Traquitanas de Black-out – poste em frente ao Santander.

7. Noiva e Briga:

Traquitana de Black-out – poste do cruzamento

8. Faxineira:

Traquitana de Black-out – primeiro poste da Ribeiro de Lima

9. Coro de Catadores:

Traquitana de Gobo – segundo poste da Ribeiro de Lima

10. Explosão de imagens:

3 Traquitana de Cor – Terceiro, quarto e quinto postes da Ribeiro de Lima.

TOTAL:

10 Traquitanas de Black-Out

6 Traquitanas de Cor

1 Traquitana de Gobo

Outras ideias

1. Noiva:

LED azul nas duas aparições elevadas da Noiva – Pedir sarrafo para Gereba.

2. Desfile e Briga:

Canhões Seguidores com cúpula de poste e máscaras para focar e colorir – Objeto dividido em duas partes; uma base e um cano com cabeça, como telescópio. – Falar com produção para conseguir os dois pontos 220V.

3. Faxineira

Carrinho com farol de LED.

4. Instalação nas janelas da Oswald

(Lúcia Koch). – Entrar em contato com eles.

5. Noiva:

Gelatinar os vapores metálicos do interior da Oswald. – Entrar em contato com eles.

6. Abandonado:

Retro-iluminar um manequim translúcido, com o qual o abandonado transa.

TAIB:

Percebemos que parte da instalação precisa de reajustes. Os vapores vermelhos não ligaram sexta, a rádio na portinha do fim da escada precisa de mais luz, então precisamos trocar as

PAR LED por Vapor Metálico. Reafinar as PAR LED da rádio na fachada, e pra isso, fazer furos na parede e usar 4 PAR. Colocar 2 PAR LED na morte da rádio, pra termos um reforço verde e não perdermos o efeito de curto que a PAR LED direto no dimmer proporciona. Colocar AC 220 para coro de higienizadores e para jogar fumaça no corredor de entrada. Quase tudo isto foi resolvido essa semana, apenas as PAR LED da fachada não, e os vapores vermelhos precisarão ser reafinados, e no caso do da esquerda, furado o teto.

A questão comunicação parece ter uma solução, as deixas da rádio infinita serão dadas por um retorno de som dentro do TAIB, já o que é realizado no Hall, ficarei com um monitor de uma câmera – o Miguel precisará de uma deixa minha deste monitor. Assim, continuamos os dois onde já estamos.

Precisamos viabilizar com o Gereba uma bancada para a mesa, e um banquinho baixo.

Neste passadão tentaremos um Chase na entrada do vestido vermelho, e sub-dividir as gerais de PAR64.

13 de maio de 2012

Passadão

Shopping:

A questão do funcional melhorou essa semana, algumas cores, instalação de lâmpadas e a projeção com as inserções mais objetivas. Porém, o corredor dos consumidores continua bastante confuso, cores muito distintas e os vapores não funcionam tanto quanto as PAR 38 para iluminar vitrines, e com a mudança de marcação, a luz de entrada da Lu acaba ficando um pouco desfavorecida, além de ser muito chiclete o rosa que foi colocado. Quero experimentar a proposta de usar

os vapores para uma geral, com uma cor mais presente, e as PAR 38 para iluminar as vitrines, e quem sabe, algumas fileiras de LED para as vitrines restante, caso necessário.

*Para tentar vazar menos luz onde não queremos, podemos colocar cinefoil nas PAR 38 e cobrí-lo com fita branca.

Precisamos melhorar a instalação dentro da loja estratosfera, ter extensões separadas pra esse espaço, com o tamanho certo, gelatinar direito o vapor, preparar uma placa de black out pra ele (para não vazar luz no corredor durante a cena da faxineira, na qual o vapor está aquecendo). Também precisamos fazer os LEDs da vitrine! Para o vestido vermelho, pedir para o Gereba cortar placas quadradas, pintá-las de branco, e fixar os LEDs !!Precisamos de um mini-case para os

materiais móveis do shopping!! O vapor do cracômano funcional muito mais com a adição da gel chocolate junto com a Industrial Sodio. Já os vapores da noiva não chegam a atingir um luminosidade bacana no tempo de cena, por mais que seja interessante já colocar o registro do azul na sua primeira aparição, nesse caso acho que ainda deve ser investigado o papel da luz e da projeção – já que existe uma tentativa bastante interessante de trazer a escrita coreana projetada nessa personagem.

O vapor da faxineira foi disparado muito tardiamente, talvez ele já deva estar a full quando o público chega ao hall, mesmo

que ainda tenha as imagens da Consumidora e do Errante, ou quem ficar responsável por ele operar com um black-out, tal qual o da rádio infinita.

Agora com as vitrines azuis, o musical ficou bastante interessante. Só a luz inicial que creio que um difusor pode dar uma ajudada nas PAR 38 – E será que não é o caso de tentar separar as duas PAR 38 do Hall e a do corredor em canais diferentes? Tendo em vista que vamos estar vestidos de manequim, acho que o operador de canhão seguidor poderia ser inserido na cena – como o coro de manequins – se tornando parte da encenação. Já ia propor, tem que ver se viabilizamos, de nos vestirmos de manequim nos próximos passadões, para entendermos a nossa lógica e as nossas possibilidades (talvez comprar algumas meia-calças e fazer um “body”).

As lâmpadas de LED da gerente de costura ficaram muito bonitas, inclusive as ping-pongs de LED, que achávamos feias. Porém as grandes estão numa posição que complica o posicionamento do público, e com a atual marca da gerente não iluminou a cena. Porém, está é um cena com problemas espaciais, precisamos esperar uma definição da direção para repensar o desenho de luz – mas o material já sabemos que funciona, a questão é a posição. Precisamos também criar um black-out para as luzes vindas do estacionamento!!

Testamos novamente os movings de lanterna que tinha improvisado na semana anterior, eles dialogam bastante com a

cena, e como o Gui comentou, é interessante pensar na repetição dos musicais no todo do espetáculo – só devo me atentar à lógica deles, de migrar entre atores, paredes e teto. E ainda investiria em uma gelatina no vapor.

Rua:

A transição para a rua é bastante complicada e deve ser pensada – tal qual a presença do carrinho de som e da operadora de projeção, devemos pensar na presença dos operadores/montadores de luz. Na cena dos bestas de carga eles dialogam de alguma forma com as ações desenvolvidas pelos atores ou estão à frente, levando seu equipamento? Logo após cenas que estamos operando in locus, não conseguimos

traçar um caminho não visto pelo público. Como este caso, das bestas de carga, depois do desfile, que montamos os postes de Vapor e da briga, que montamos novamente os postes (será que é o caso de montar uma base com rodas já que o utilizamos numa distância de apenas uma quadra, ou montamos e desmontamos?) Precisamos estudar a estrutura dele para acelerar esta lógica de monta-desmonta-monta-desmonta.

No abandonado o coração de LED da Sofia falhou, preciso remonta-lo, suspeito que seja o interruptor que já dava sinais de falha na semana anterior.

Os postes de chão foi uma ideia sensacional que funcionou! Foi um estouro de luz, que quando tivermos as máscaras (PRECISAMOS AGILIZAR A PRODUÇÃO DELAS!) funcionará ainda mais.

Gui diz ter ficado bacana a luz da noiva, que já está instalada no teto da sorveteria, será que é o caso de ir com uma furadeira deixa-la ainda mais fixa? Agora preciso aumentar a extensão para liga-la na bateria, chegando até onde é posicionada a escada. Tínhamos comentado de utilizar a mesma bateria para os LEDs azuis e a lanterna. Mas, agora que ficou definido que ela talvez use a lanterna tanto na sorveteria quanto na Oswald, creio que seja melhor arranjar uma bateria pequena, como a do “NO AR”, pra própria Raquel poder subir a escada e ir pra Oswald com ela. Como a

cena da noiva é logo em seguida da cena da briga (que estaremos operando os postes de chão), é interessante colocarmos um interruptor para a Raquel acender sua luz. Precisamos ver com ela qual é o melhor local.

Na Oswald faltou uma gel, pra um vapor, o que talvez tenha comprometido bastante o resultado da luz neste espaço. Não podemos esquecer de colocar as gels antes dos passadões.

PRECISAMOS CRIAR UMA CHECK-LIST PARA DIAS DE PASSADÃO E ESPETÁCULO – devido à quantidade grande coisas a se fazer, é necessário sistematizar a montagem diária.

A Correia de Mello é uma grande questão do ponto de vista da operação. Pois eu preciso me encaminhar para a Oswald, e caso o Pedro continue na rua, que é o melhor, até para eu ter contato com ele até a entrada definitiva do público no TAIB, é necessário passar a fumaça do corredor pra mão de outra pessoa, é melhor definir isto essa semana, para essa pessoa já começar a fazê-lo, será um contra-regra? Ou um ator? Acho que o Conrado seria uma boa pessoa pra fazer isso.

Pensando agora: montar seta luminosa para testar na rua, com LED mesmo e Gel Amarela. Será que esses objetos luminosos de construção ajudam na dramaturgia espacial de caminhada do público na rua?

TAIB:

Começamos bem mal, entrei no TAIB e os movings não estava falando, no fim descobri que foi por ter conectado os cabos DMX de todas as PAR LED e da máquina de fumaça, no meio do corrido desconectei eles, e os movings voltaram a funcionar, mas só vi isso quando já tinha acabado. Outro problema foi o AC que havia passado para a máquina de fumaça no corredor e no palco, não recebia energia – precisaremos verificar estes pontos todos os dias! Estes dois fatos desestabilizaram toda a operação. A retorno de som que deveria ter, da Rádio Infinita, me dando a deixa de início e fim da cena não funcionou, e a luz veio com muito atraso – o rádio

do Guilherme também estava sem comunicação e tivemos que nos comunicar via celular.

Daí pra frente fizemos o que era possível com o que tínhamos na mão, algumas cenas melhoraram a operação, mesmo que não chegando a um lugar interessante, como a da Gerente e do Cracômano. O Gui apontou que preciso ter menos medo de entrar com a luz rápido, não me atrasar nas entradas.

Esta semana será realizada a segunda parte da montagem do TAIB, já temos uma lista do que deve ser feito, e será trabalhado também pela direção – assim poderemos realizar várias vezes a operação e afinar o roteiro! Ou seja, todo o trabalho de montagem, de qualquer coisa, deverá ser realizado fora do horário de ensaio – adeus vida e alguns outros compromissos!

Lista de Montagem TAIB:

Palco/ Platéia:

- Trocar os 2 movings
- Subir as PAR 64
- Reafinar as PAR 64
- Trocar os vapores metálicos dos buracos da platéia por vapor de sódio.

- Passar uma via para colocar na mesa o ventilador da máquina de fumaça
- Reencontrar a via do Giroflex
- Resolver problema do AC de máquina de fumaça do corredor de entrada

Hall/Fachada:

- Instalar com furadeira as PAR LED da Rádio Infinita na fachada
- Instalar os vapores vermelhos no hall do teatro
- Trocar os colortrans da fachada por set-light 500W (lembrando que apenas no último andar podem ficar no teto e algumas áreas ainda estão sem luz)
- montar câmera no hall do teatro
- Gelatinar fachada

House:

- Passar multi-cabo de ida e volta para piano ao lado da avolites
- montar piano
- achar cabo DMX da máquina de fumaça para conectar no

Spliter

- terminar de identificar TODOS os cabos (2 pessoas)

Lista de Montagem Rua:

- Alongar fio e colocar interruptor dos LEDs da Noiva.
- Adquirir bateria pequena para lanterna da Noiva.
- Estudar estrutura do poste de chão para que o Gereba já faça o segundo com o novo modelo.
- construir máscaras para desfile
- conseguir AC para Briga
- deixar todas gelatinas dos vapores da Oswald cortadas.
- consertar coração de LED da Sofia (troca do interruptor?)
- construir seta de LED (com interruptor) – pedir base para Amanda.
- resolver problema na roda do carrinho (porca não está indo até o final do parafuso, está ficando frouxa e soltando).

Lista de Montagem Shopping:

- Montar LED da vitrine do vestido vermelho.
- Fazer black-out do vapor da rádio infinita e do vapor da faxineira.
- Pensar nas correções de cores

... ver com Guilherme e Pedro o que deve-se acrescentar nessa lista.

**Estamos planejando realizar ajustes no shopping na madrugada de terça para quarta.

Rafael Souza Lopes

São Paulo, 15 de maio de 2012

A segunda fase da montagem do TAIB teve seu início hoje, foi ótimo que rendeu muito: 4 profissionais da RP, mais eu e Pedro. E é claro, que como esperávamos, surgiram novos itens a serem realizados. Basicamente para amanhã falta:

- subir um lado de PAR 64 e afiná-las

- trocar um moving
- trocar os refletores da fachada, gelatiná-los e afiná-los.
- colocar lâmpada vermelha no hall
- trocar vapor vermelho da direita do teatro (o reator está com mal contato)
- identificar com o nome do refletor todos cabos da house – hoje tivemos problemas para achar um efeito.

Continuamos via celular no ensaio de hoje – cada vez isso fica mais complicado, ainda mais agora com a inserção do áudio, em alguns momentos era muito difícil a comunicação. Como fiquei responsável por dar algumas deixas ao Miguel, tenho que pensar em agrupar refletores de dentro do teatro para ele acompanhar os movimentos de luz. Precisarei de duas câmeras, uma que pegue a fachada e uma no hall.

São Paulo, 21 de maio de 2012

Coisas a fazer:

SHOPPING

- Vestido vermelho
Gelatinar leds que iluminam a consumidora.

Resolver Led que não acende.

Fazer uma luz “com atmosfera de alucinação”.

Gelatinar o corredor de PAR 38 em vermelho (?????).

- Cracômano

Instalar novo Vapor no alto, paralelo com o outro já existente.

- Gerente de costura e Rádio Infinita

Criar uma instalação.

- Noiva

Re-instalar vapor azul, para completar os três.

- Consumidora

Instalar PAR 38 para fachada de loja onde consumidora fica.

- Errante

Reafinar Diva Couture e tirar Gel

- Faxineira e Manequim Defeituosa

Colocar difusor nas PAR 38

Religar :

Vaso com Diva Couture

Luminárias grandes de LED sozinhas na linha que era do DIVA COUTURE.

Colunas de AR, gelatinar e difusor (????)

Coluna da Maiwsi: Instalar duas AR 111 do Vertigem e gelatinar de azul

- Abandonado

Gelatinar foco manequim com Rosa.

- Saida roupas

Instalar traquitana BO.

RUA

- Noiva I

Instalar um interruptor para Raquel.

- Rádio Infinita

Instalar um vapor verde de 250 wttts

AC 220 vindo do poste

- Manequim Kátia

Quadrado de LED com bateria para piso.

- Desfile

Mascaras de cor , BO e foco.

- Briga

Instalar dois postes. Paralelo para usar o mesmo AC da Noiva.

- Noiva

Instalação fixa com o AC 220 existente no poste.

Colocação de on/off paralelo para acender em um lugar e apagar em outro

- Rádio Infinita Rua

Instalar LEDS como as da Rádio TAIB

- Catadores e Faxineira

Rasgar Cinefoil dos postes para iluminar somente RUA

- Manequim Luminoso e Manequins

Fazer instalação com LED e bateria no manequim luminoso

Manequins, estudar cada um.

- Noiva Oswal

Sinalizadores para gelatinar.

TAIB

- Vapores vermelhos do saguão.

Tirar os dois vapores da escada de saída (direita) junto com os seus cabos. Chegar até o MF e ligar a via que irá servir para os vapores novos do saguão.

Instalar mais dois vapores vermelhos em cima da cadeira da Guia.

- Vapor verde Rádio Infinita.

Religar para ficar na mão do Rafa.

- Chão plateia (colortrans).

Trocar Lâmpada.

- Rádio Inifinita plateia.

Instalar Leds verdes na vitrine. Somente 4 linhas verticais com interruptor do NO AR.

- Cracômanos

Trocar lâmpadas de HQI por vapor e sódio.

- Gerente de costura

Reafinar balcão. Se tiver trocar ao menos dois por refletores antigos.

Trocar as quatro que fazem chão nas costureiras por carcaças antigas.

Recolocar gelatinas nos refletores de chão das costureiras.

- Manequins caçamba.

Instalar todos os cordões de leds, em paralelo, de natal e deixar com um interruptor para Maiwsi ligar e desligar.

São Paulo, 26 de maio de 2012

Estamos há vinte dias da estréia e acho que avançamos bem. Existem definições de atmosferas, climas, dinâmicas em cada espaço.

TAIB

De uns tempos pra cá tratamos de firmar a luz dentro do TAIB. Ficamos por duas semanas trabalhando, ensaiando cena a cena e depois correndo. Isso deu uma segurança e firmou um roteiro que vínhamos estabelecendo. É interessante observar como temos a sensação que algumas coisas só ficarão prontas muito próximo da estréia, mesmo que trabalhemos ela no dia a dia. Vide o vermelho do Hall de entrada. Começamos com 04 PAR LED que não funcionaram, o espaço ficou “apagado”, não tínhamos a presença da cor. Hj temos 06 lâmpadas HQI com filtro rosco 27 e ainda sentimos falta de luz. Tó insiste em pedir uma concentração maior de luz onde entra a Consumidora. Confesso que acho desnecessário pois temos uma atmosfera de delírio instaurada no espaço, muito forte,

mas a Direção que chamar mais ainda a atenção para onde esta o personagem. Penso em alguns momentos na lógica da luz onde esta o ator e não da luz como fotografia e o ator dentro deste quadro. Tudo bem, trabalho a favor da Direção. Na sequência temos a cena dos vestidos que esta indo muito bem. Acertamos as intensidades para que a projeção aconteça,

os tempos de fusão de um efeito e outro estão bons e a saída da luz no final da cena tb. Acho que temos pouco pra acertar aqui. Na sequência a Rádio Infinita que precisa de uma maior precisão entre luz/imagem e áudio. Perdemos um pouco do que já tínhamos conseguido com a projeção. Cracômanos ok, só temos que cuidar de tampar os buracos por onde vaza luz branca dos Movings . Cria umas zonas de luz que mata a sensação sufocante de escuridão nesta cena. Musical em processo, Rafael já operou muito bem e depois se perdeu um pouco, mas os elementos estão ai, é só repassar. Monólogo do Cracômano creio também estar resolvido. A cor funciona muito bem (652 Urban Sódio da Lee Filters), traz a atmosfera da rua pra dentro do teatro e recria este espaço muito bem. O final ainda falta refinar um pouco, a intensidade e o tempo da luz na descida da pedra.

RUA

Semana que vem vamos trabalhar. Os postes todos já receberam suas traquitanas e nas experiências feitas quando a cena chega no TAIB, elas se mostraram muito eficientes.

Temos movimento, foco e muita atmosfera com o uso das traquitanas. Acho que o caminho é este, a luz dos postes é minha fonte de luz pra iluminar a cena. Alguns elementos são somados a isso, mas a base é a luz urbana.

Relutei durante muito tempo a usar seguidores, refletores ou algo parecido. Toda a minha observação da rua sempre me fez acreditar que a luz estava ali, era a luz urbana, da cidade, o espetáculo acontece na rua e ocupa a cidade não podemos ignorar isso. Temos na luz urbana do Bom Retiro uma atmosfera fantasmática, os focos amarelos e os intervalos escuros tem uma forte dramaticidade e sempre esperei que isso me daria o que precisava. O uso das traquitanas me faz intervir na luz urbana, resignificar sua função, seu uso. Os postes passam a ser minha fonte luz, meus refletores.

SHOPPING

No corrido/parando de ontem pude observar que faltam poucos ajustes. Alguns filtros, uma operação mais casada com musica e marcas no musical e uma busca da luz da vitrine do vestido vermelho. Ai esta um problema pra resolvermos. Não esta bom. Mudamos a luz, usamos leds em cordão para iluminação de natal, no chão da vitrine, vamos fazer um foco n vestido, enfim temos muito o que fazer.

SÃO PAULO, 28 DE MAIO DE 2012

TAIB

TODOS:

Criar um espaço organizado para carregamento de todas as baterias.

RAFAEL / MESA:

- Acertar positions dos movings.
- Limpeza, criando cena anterior em que eles estão para cima, quando necessário, ou já - estão na position que irão entrar.
- Gravar Movings nas escadas para cena que Guia leva publico ao palco
- Anotar cues em números grandes e visíveis.
- Roteiro com o efeito que entra em cada cue.
- Roteiro do musical, ouvir musica, criar uma sequencia de efeitos para ser sempre repetida.
- Achar vias de AC do MF VAPOR

TÉCNICO:

- montar os três NO AR.
- Fazer PIANO
- Instalar PAR 64 # 5 220v para consumidora dentro do saguão.

RP LIGHTING

- Trocar moving 06

PEDRO

- Gel 21 nos vapores do PASSA-SE O PONTO
- Vapor no lugar das PAR 64 CAÇAMBA.
- Contra meio (resolver).
- Lateral Platéia Chocolate (resolver).
- Tampar buraco dos movings

RUA

TÉCNICO:

- Noiva cracômano; Interruptor e bateria.
- Rádio Infinita entre cracômano e Consumidora:
Interruptor e bateria
- Noiva sorveteria:
Interruptor paralelo + fonte para LEDS

PEDRO:

- Vitrine da Rádio Infinita:

Tirar LEDs Brancos e colocar Verdes.

- Postes Móveis:

Resolver Postes desfile.

- Traquitanas dos postes:

instalar mais duas na Três rios, acabar de resolver mecanismo das que estão abrindo, fazer mecanismo das duas da José Paulino, melhorar abertura nas duas primeiras da Correia de Melo.

RAFAEL:

- Manequim Kátia:

Fazer instalação de LEDs

SHOPPING

ARMANDO:

- Instalar Vapor Cracômano.
- Instalar Vapor Noiva.
- Instalar PAR 38 da consumidora pós noiva.
- Instalar 02 Vapores novos para cena roupas na SAIDA SHOPPING
- AC no quadro para Rádio Infinita no elevador.

RAFAEL:

Vestido Vermelho

- Fluorescente dentro do vestido.
- Criar Luminária para foco a pino (ver com Stella se pode ser fixo).
- Repensar posição das PAR LED.
- Acabamento dos fios na Stratosfera.
- Mais uma gel rosa no foco de fora da vitrine da consumidora.
- Gel no Queima Total.
- Instalação para Gerente e Rádio.
- Acabamento dos canhões seguidores.
- Acabamento em gels que estão desabando.

04.06.2012

A pauta iniciou por uma discussão sobre a problemática som. A inconstância na operação preocupa a todos. Não conseguimos ter uma sequência, tranquila e segura, com volumes e sutilezas. Isto não me parece que acontece com a luz, temos tido alguns problemas, erros que não tem se repetido, mas ainda não acertamos a mão completamente.

Me parece que o trabalho da luz, sua operação e o conceito estão encaminhados. Temos tratamento para cada personagem, temos tratamento para cada espaço e escolhas de equipamentos que pertencem a cada espaço. Em relação a rua temos problemas em ter técnicos ou atores em postes para que consigamos movimentá-los. Um ensaio técnico servira para podermos acertar isso. Creio que falta dar um salto na rua. Temos um material muito impactante e forte, agora precisamos criar esta dramaturgia.

Precariedade nas instalações móveis: pensar em como fazer com que as baterias possam não apresentar problemas, como por exemplo, soltar o contato e na hora da cena estarem desligados.

Reunião da equipe de criação na sede do
Vertigem

.....

São Paulo, 09 de junho de 2012.

Roteiro de luz do Shopping ATO 1 (pré-estréia)

Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
#Cue 1	Corredor de Consumidores	-----	ON	>>>	início do espetáculo
	PAR 38 Consumidora 1	Full	0 seg.	>>>	
	PAR 38 Consumidora 2	Full	0 seg.	>>>	
#Cue 2	Sancas Corredor de Entrada	-----	ON	OFF	Abre-se a porta do shopping para consumidores
	Outdoor	-----	ON	OFF	
	“ Corredor de Consumidores	-----		0 seg.	

Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
	“ PAR 38 Consumidora 1	Full		>>>	
	“ PAR 38 Consumidora 2	Full		>>>	
#Cue 3	“ PAR 38 Consumidora 1	Full		5 seg.	Consumidora tenta abrir porta da penúltima loja
	“ PAR 38 Consumidora 2	Full		8 seg.	
#Cue 4	LED Vermelho Consumidora	-----	ON	>>>	“Essas lojas nunca estão abertas. Não é possível”
	Vestido Vermelho	65%	3 seg.	3 seg.	
	“ PAR 38 Consumidora 2	35%	8 seg.	>>>	
#Cue 5	“ Vestido Vermelho	Full		>>>	“Se eu tivesse outra cor, você me desejaria com essa mesma intensidade?”
	“ LED Vermelho Consumidora	-----		>>>	
	“ PAR 38 Consumidora 2	35%		>>>	
#Cue 6	PAR 38 Consumidora 1	Full	6 seg.	>>>	Entrada do Coro de Consumidores
	“ Vestido Vermelho	Full		>>>	
	“ LED Vermelho Consumidora	-----		>>>	
	“ PAR 38 Consumidora 2	35%		5 seg.	
#Cue 7	“ PAR 38 Consumidora 2	Full	5 seg.	>>>	
	“ PAR 38 Consumidora 1	Full		7 seg,	
	“ Vestido Vermelho			>>>	
	“ LED Vermelho Consumidora			>>>	

Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
#Cue 8	Faxineira Espelho 2	Full	7 seg.	>>>	
	“ PAR 38 Consumidora 2	Full		15 seg.	
	“ Vestido Vermelho	Full		3 seg.	
	“ LED Vermelho Consumidora	-----		OFF	
#Cue 9	“ Faxineira Espelho 2	Full		8 seg.	
#Cue 10	Faxineira Espelho 1	80%	8 seg.	8 seg.	
#Cue 11	Faxineira Espelho 2	70%	8 seg.	>>>	
#Cue 12	Rádio Infinita Estratosfera	-----	4 seg.	>>>	
	NO AR	-----	ON		
	“ Faxineira Espelho 2	70%		5 seg.	
#Cue 13	Cracômano Dentro	-----	ON	>>>	
	Cracômano Fora	-----	ON	>>>	
	“ Rádio Infinita Estratosfera	-----		3 seg.	
	“ NO AR	-----		OFF	
#Cue 14	“ Cracômano Dentro	-----		>>>	
	“ Cracômano Fora	-----		>>>	
#Cue 15	Vapor Noiva	-----	ON	>>>	
	“ Cracômano Dentro	-----		OFF	

Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
	“ Cracômano Fora	-----		>>>	
#Cue 16	“ Vapor Noiva	-----		>>>	
	“ Cracômano Fora	-----		OFF	
#Cue 17	“ Vapor Noiva	-----		OFF	
#Cue 18	PAR 38 Porta	80%	3 seg.	3 seg.	
	Vaso	-----	ON	>>>	
#Cue 19	Seguidor Errante 1	-----	ON	OFF	
	Seguidor Errante 2	-----	ON	>>>	
	“ Vaso	-----		>>>	
#Cue 20	“Seguidor Errante 2	-----		>>>	
	“ Vaso	-----		>>>	
#Cue 21	Geral Hall Central	Full	5 seg.	>>>	
	“ Seguidor Errante 2	-----		OFF	
	“ Vaso	-----		OFF	
#Cue 22	“ Geral Hall Central	Full		>>>	
#Cue 23	Faxineira Lombroso	Full	4 seg.	4 seg.	
	“ Geral Hall Central	Full		>>>	
#Cue 24	“ Geral Hall Central	Full		2 seg.	

Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
#Cue 25	Geral Musical	-----	ON	OFF	
	Seguidor Musical 1	-----	ON	>>>	
	Seguidor Musical 2	-----	ON	>>>	
#Cue 26	Vitrines + Coluna Amarela	-----	ON	>>>	
	“ Seguidor Musical 1	-----		>>>	
	“ Seguidor Musical 2	-----		>>>	
#Cue 27	Globo de espelhos	-----	ON	OFF	
	“ Vitrines + Coluna Amarela	-----		OFF	
	“ Seguidor Musical 1	-----		>>>	
	“ Seguidor Musical 2	-----		>>>	
#Cue 28	Colunas Corredor	Full	2 seg.	4 seg.	
	“ Seguidor Musical 1	-----		>>>	
	“ Seguidor Musical 2	-----		>>>	
#Cue 29	Geral Hall Central	Full	7 seg.	>>>	
	“ Seguidor Musical 1	-----		OFF	
	“ Seguidor Musical 2	-----		OFF	
#Cue 30	Geral Hall Central	Full		5 seg.	
#Cue 31	Bestas de Carga 1	-----	ON	>>>	

Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
#Cue 32	Bestas de Carga 2	-----	ON	>>>	
	“ Bestas de Carga 1	-----		>>>	
#Cue 33	Abandonado	70%	4 seg.	>>>	
	“ Bestas de Carga 1	-----		OFF	
	“ Bestas de Carga 2	-----		>>>	
#Cue 34	Caminho Faxineira 2	70%	4 seg.	4 seg.	
	“ Abandonado	70%		4 seg.	
	“ Bestas de Carga 2	-----		OFF	
#Cue 35	Manequim + Pura Emoção	-----	ON	>>>	
	“ Abandonado	55%	4 seg.		
#Cue 36	Queima Total	-----	ON	>>>	
	“ Manequim + Pura Emoção	-----		>>>	
	“ Abandonado	55%		5 seg.	
#Cue 37	“ Queima Total	-----		>>>	
	“ Manequim + Pura Emoção	-----		OFF	
#Cue 38	“ Queima Total	-----		>>>	
#Cue 39	Caminho Faxineira 1	80%	6 seg.	>>>	
	“ Queima Total	-----		>>>	

Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
#Cue 40	Caminho Faxineira 2	80%	6 seg.	>>>	
	“ Caminho Faxineira 1	80%		6 seg.	
	“ Queima Total	-----		OFF	
#Cue 41	Caminho Faxineira 3	80%	6 seg.	>>>	
	“ Caminho Faxineira 2	80%		6 seg.	
#Cue 42	“ Caminho Faxineira 3	80%		8 seg.	
#Cue 43	Rádio Infinita Lote 52	-----	ON	>>>	
	NO AR	-----	ON	>>>	
#Cue 44	Máquina de Costura	-----	ON	>>>	
	“ Rádio Infinita Lote 52	-----		>>>	
	“ NO AR	-----		>>>	
#Cue 45	Foco Gerente	Full	4 seg.	>>>	
	Saída	-----	ON	>>>	
	“ Máquina de Costura	-----		>>>	
	“ Rádio Infinita Lote 52	-----		>>>	
	“ NO AR	-----		>>>	
#Cue 46	Tecido Vermelho	Full	4 seg.	>>>	
	“ Foco Gerente	Full		>>>	

Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
	“ Máquina de Costura	-----		>>>	
	“ Rádio Infinita Lote 52	-----		>>>	
	“ NO AR	-----		>>>	
	“ Saída	-----		>>>	
#Cue 47	Errante	-----	ON	>>>	
	“ Tecido Vermelho	Full		3 seg.	
	“ Foco Gerente	Full		3 seg.	
	“ Máquina de Costura	-----		OFF	
	“ Rádio Infinita Lote 52	-----		OFF	
	“ NO AR	-----		OFF	
	“ Saída	-----		>>>	
#Cue 48	Errante	-----		OFF	
	“ Saída	-----		>>>	
#Cue 49	Costureiras BioTwo	-----	ON	OFF	
	Seguidor Faxineira	-----	ON	OFF	
	“ Saída	-----		>>>	
#Cue 50	“ Saída	-----		>>>	
#Cue 51	Seguidores Moving	-----	ON	OFF	

Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
#Cue 52	Saída	-----		OFF	

Roteiro de Luz – TAIB – ATO 2

#Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
#Cue 1	Rádio Infinita	Full	0 seg.	0 seg.	
#Cue 2	Noiva	Full	6 seg.	4 seg.	Errante sai carregando Rádio
#Cue 3	Fachada	Full	5 seg.	3 seg.	3 tempos depois do véu cair
#Cue 4	Guia	45%	4 seg.	>>>	Guia abre a porta do TAIB
#Cue 5	Faxineira 1	65%	4 seg.	8 seg.	Guia senta na cadeira
	“ Guia	30%		>>>	
#Cue 6	Faxineira 2	65%	8 seg.	3 seg.	Faxineira senta
	“ Guia	30%		3 seg.	
#Cue 7	Vapor VM	-----	ON	>>>	Faxineira fecha a porta
	Vapor VM + Rádio	-----	ON	>>>	
#Cue 8	Consumidora	70%	3 seg.	3 seg.	Consumidora abre a porta
	Escada	Full		3 seg.	

#Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
	Chase PAR 64	Full		>>>	
	Chase Moving	Full		>>>	
	Chão	40%		3 seg.	
	Seguidor Consumidora 1-2-3	Full		>>>	Segue caminhada da Consumidora >>
	“ Vapor VM	-----		OFF	
	“ Vapor VM + Rádio	-----		OFF	
#Cue 9	Consumidora Direita	60%	3 seg.	>>>	Público termina de sentar / Consumidora chega à frente
	“ Chase PAR 64	Full	----- -	>>>	
	“ Chase Moving	Full	----- -	>>>	
#Cue 10	Vestido Vermelho	Full	2 seg.	>>>	Consumidora vê o vestido
	Cruzado Consumidora	Full	3 seg.	>>>	
	Consumidora Esquerda	mão	3 seg.	4 seg.	
	“ Consumidora Esquerda	mão		>>>	** Durante esta cena modula-se as intensidades
	“ Chase PAR 64	mão		4 seg.	conforme o foco da cena
	“ Chase Moving	mão		4 seg.	
#Cue 11	“ Vestido Vermelho	Full		3 seg.	Vestidos vão em direção à Consumidora

#Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
	“ Consumidora Direita	60%		>>>	
#Cue 12	“ Consumidora Direita	50%		6 seg.	Vestidos cobrem a cabeça da Consumidora
#Cue 13	Escada Direita VM	35%		4 seg.	
#Cue 14	Vitrine LED RGB	bateria	----- -	----- --	queima do vestido
#Cue 15	Strobo Verde [Intermitente]	Full	0 seg.	0 seg.	saída da luz da vitrine
#Cue 16	B.O. (movings position)	Full	0 seg.	0 seg.	Morte da Rádio (som de não batimento cardíaco)
#Cue 17	Contra Sódio	60%	10 seg.	0 seg.	Cracômanos sobem ao palco
#Cue 18	Contra Fundo	Full	0 seg.	>>>	Início do Musical
#Cue 19	Strobo	Full	0 seg.	0 seg.	
	“ Contra Fundo	Full		0 seg.	
#Cue 20	Fundo	Full	0 seg.	>>>	
#Cue 21	Strobo	Full	0 seg.	0 seg.	
	“ Fundo	Full		>>>	
#Cue 22	“ Fundo	Full		>>>	
#Cue 23	Strobo	Full	0 seg.	0 seg.	
	“ Fundo	Full		>>>	
#Cue 24	Verde	Full	0 seg.	>>>	

#Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
	“ Fundo	Full		>>>	
#Cue 25	Strobo	Full	0 seg.	0 seg.	
	“ Verde	Full		0 seg.	
	“ Fundo	Full		0 seg.	
#Cue 26	Color	Full	0 seg.	0 seg.	
#Cue 27	Fundo	Full	0 seg.	>>>	
#Cue 28	Strobo	Full	0 seg.	0 seg.	
	“ Fundo	Full		>>>	
#Cue 29	Verde	Full	0 seg.	>>>	
	“ Fundo	Full		>>>	
#Cue 30	Strobo	Full	0 seg.	0 seg.	
	“ Verde	Full		0 seg.	
	“ Fundo	Full		0 seg.	
#Cue 31	Contra Verde	Full	BUMP	BUMP	
	Contra Verde	40%	0 seg.	0 seg.	
#Cue 32	Lateral Rosa/Amarela	Full	BUMP	BUMP	
	Lateral Rosa/Amarela	40%	0 seg.	0 seg.	
#Cue 33	Contra Verde	Full	BUMP	BUMP	

#Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
	Color	Full	0 seg.	0 seg.	
#Cue 34	Lateral Rosa/Amarela	Full	BUMP	BUMP	
	Iris	Full	0 seg.	0 seg.	
#Cue 35	Chase	Full	0 seg.	0 seg.	>>
	Strobo	Full	0 seg.	0 seg.	
#Cue 36	Contra Verde	40%	0 seg.	>>>	
	Chase	Full	0 seg.	>>>	
	Shake	Full	0 seg.	0 seg.	
#Cue 37	Verde	Full	0 seg.	0 seg.	
	“ Chase	Full		0 seg.	
	“ Contra Verde	40%		>>>	
#Cue 38	Color	Full	0 seg.	0 seg.	
	“ Contra Verde	40%		>>>	
#Cue 39	Chase	Full	0 seg.	>>>	
	*Contra Verde	40%		0 seg.	
#Cue 39	Strobo	Full	0 seg.	>>>	
	“ Chase	Full	0 seg.	>>>	
#Cue 40	Contra Verde	Full	BUMP	BUMP	

#Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
	Contra Verde	40%	0 seg.	>>>	
	“ Strobo	Full		0 seg.	
	“ Chase	Full		0 seg.	
#Cue 41	Centro	Full	0 seg.	0 seg.	
	“ Contra Verde	40%		>>>	
#Cue 42	Chase	Full	0 seg.	0 seg.	
	Strobo	Full	0 seg.	0 seg.	
	“ Contra Verde	40%		>>>	
#Cue 43	Contra Centro	Full	0 seg.	0 seg.	
	*Contra Verde	40%		2 seg.	
#Cue 44	Chase	Full	2 seg.	2 seg.	
	Verde	Full	2 seg.	2 seg.	
#Cue 45	Lateral Rosa/Amarela	40%	3 seg.	>>>	
#Cue 46	Chase	Full	3 seg.	4 seg.	
	Gobo	Full	3 seg.	4 seg.	
	* Lateral Rosa/Amarela	40%		4 seg.	
#Cue 47	Lateral Palco Sódio	70%	4 seg.	3 seg.	
#Cue 48	PAR Sódio Esq. 1	75%	4 seg.	>>>	

#Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
	PAR Sódio Esq. 2	35%	4 seg.	>>>	
	PAR Sódio Esq. 3	30%	4 seg.	>>>	>>
	Moving 4 (Caixa de Som)	75%	4 seg.	3 seg.	
	Vapor Piso	-----	ON	>>>	
#Cue 49	PAR Sódio Esq. 1	30%	3 seg.	3 seg.	
	PAR Sódio Esq. 2	75%	3 seg.	3 seg.	
	PAR Sódio Esq. 1	75%	3 seg.	3 seg.	
	“ Vapor Piso	-----		>>>	
#Cue 50	PAR Sódio Dir. 3	75%	3 seg.	3 seg.	
	PAR Sódio Dir. 2	75%	3 seg.	3 seg.	
	PAR Sódio Dir. 1	60%	3 seg.	3 seg.	
	“ Vapor Piso	-----		>>>	
#Cue 51	Fosso	Full	3 seg.	>>>	
	Fresnel Sódio	35%	3 seg.	>>>	
	“ Vapor Piso	-----		>>>	
#Cue 52	Lateral Palco	75%	3 seg.	>>>	
	“ Fosso	50%	3 seg.	>>>	
	“ Fresnel Sódio	50%	3 seg.	>>>	

#Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
	“ Vapor Piso	-----		>>>	
#Cue 53	“ Lateral Palco	75%		3 seg.	
	“ Fosso	50%		3 seg.	
	“ Fresnel Sódio	70%	2 seg.	3 seg.	
	“ Vapor Piso	-----		>>>	
#Cue 54	Seguidor Pedra 1,2,3	Full	9 seg.	>>>	“Cadê minha pedra?” (Segue a descida da pedra) >>
	Foco Cracômano	Full	3 seg.	3 seg.	
	“ Vapor Piso	-----		>>>	
#Cue 54	“ Seguidor Pedra 3	Full		>>>	Cracômano sai do seu foco
	“ Vapor Piso 3	-----		>>>	
#Cue 55	Foco Pedra Esq.	70%	2 seg.	3 seg.	Cracômano caminha para esquerda da Pedra
	“Seguidor Pedra 3	Full		3 seg.	
	“ Vapor Piso	-----		OFF	
#Cue 56	Black Out		3 seg.		Cracômano vai para atrás da Pedra
#Cue 57	Chão	55%	3 seg.	0 seg.	2 segundos após Black Out
	Movings 3,4 Escadas	60%	3 seg.	0 seg.	
	Colortrans Palco	60%	3 seg.	0 seg.	

#Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
#Cue 58	Gerente Buraco	Full	0 seg.	3 seg.	>>
	Portas	40%	0 seg.	3 seg.	
	Banheiros	45%	0 seg.	3 seg.	
#Cue 59	Gerente 1	35%	3 seg.	>>>	
	Gerente 2	35%	3 seg.	>>>	
	Gerente 3	35%	3 seg.	>>>	
#Cue 60	Gerente 1	75%	2 seg.	>>>	
	Gerente 2	35%		>>>	
	Gerente 3	35%		>>>	
#Cue 61	Gerente 1	35%	2 seg.	2 seg.	
	Gerente 2	75%	2 seg.	2 seg.	
	Gerente 3	35%	2 seg.	2 seg.	
#Cue 62	Mezanino	70%	3 seg.	>>>	
#Cue 63	Gerente 3	70%	3 seg.	3 seg.	
	“ Mezanino	35%	4 seg.	3 seg.	
#Cue 64	Costureiras	Full	6 seg.	>>>	
#Cue 65	Lateral Chão Costureiras	26%	4 seg.	>>>	
	“ Costureiras	Full		>>>	

#Cue	Efeito	Dimmer	In	Out	Deixa
#Cue 66	PAR Chocolate Dir.	60%	3 seg.	>>>	
	“ Lateral Chão Costureiras	26%		>>>	
	“ Costureiras	Full		>>>	
#Cue 67	PAR Chocolate Esq.	45%	3 seg.	>>>	
	Fresnel Chocolate	40%	3 seg.	>>>	
	Seguidor Gerente 1,2,3	Full	3 seg.	>>>	
	“ PAR Chocolate Dir.	60%		3 seg.	
	“ Lateral Chão Costureiras	26%		>>>	
	“ Costureiras	Full		>>>	
#Cue 68	“ PAR Chocolate Esq.	45%		3 seg.	
	“ Fresnel Chocolate	40%		3 seg.	
	“ Seguidor Gerente 3	Full		>>>	
	“ Lateral Chão Costureiras	26%		3 seg.	
	“ Costureiras	Full		>>>	
#Cue 69	“ Seguidor Gerente 3	Full		>>>	
	“ Costureiras			4 seg.	
#Cue 70	“ Seguidor Gerente 3	Full		4 seg.	
#Cue 71	Black Out				

#Cue 72	Sistema Fluors TAIB	-----	ON	OFF	
	Vapor Palco	-----	ON	OFF	
	Vapor Serviço + Caçamba	-----	ON	>>>	
#Cue 73	Vapor Rua	-----	ON	>>>	
	“ Vapor Serviço + Caçamba	-----		OFF	
#Cue 74	“ Vapor Rua	-----		OFF	
#Cue 75	Guia	45%	0 seg.	4 seg.	
#Cue 76	Black Out				

São Paulo, 30 de abril de 2013.

O tempo passou e me deparei com este texto. Paramos em junho de 2012 ainda com questões a serem acertadas. O espetáculo estreou ainda com alguns acertos no som para serem feitos, mas depois de uns dias tudo ficou bem e todos sempre enalteceram o trabalho de engenharia sonora do Kako Guirado. Na luz conseguimos acertar a operação da rua, criar uma dramaturgia e auxiliar na condução do olhar do público, ajudamos no ritmo das cenas e no foco. Foi de fato a grande descoberta deste trabalho. Os mecanismos/traquitanas criados para iluminar a rua se mostraram absolutamente eficazes e produziram imagens muito fortes, impactantes e inusitadas.

Se no começo me preocupava com o fato de estar me repetindo no uso de determinados equipamentos e se a rua foi meu grande vilão durante um tempo, ela acabou sendo minha grande descoberta e minha superação de uma pesquisa que dava sinais de estar se esgotando. Ganhar as ruas foi um salto para o Vertigem e foi um salto para mim. As dificuldades sempre me serviram de estímulo para criar, sempre me impulsionaram a pesquisar. O tempo desta vez foi um pouco o vilão, mas mesmo assim estamos longe de processos corridos.

Foi um grande privilegio criar mais uma vez ao lado de Antonio Araujo, Eliana Monteiro, Roberto Audio e Luciana Schwindem, além dos novos atores que se juntaram a nós. São mais de 20 anos pesquisando, experimentando e lutando pra produzir nossos trabalhos, estou longe de estar cansado desta luta prapor na roda nossas criações mas ainda espero o momento em que produzir nossos trabalhos não será tão sofrido. Os novos que se juntam a nós nos incentivam e trazem força pra continuarmos.

Até daqui há três anos...

Guilherme Bonfanti

Light Designer e Diretor Técnico do Teatro da Vertigem

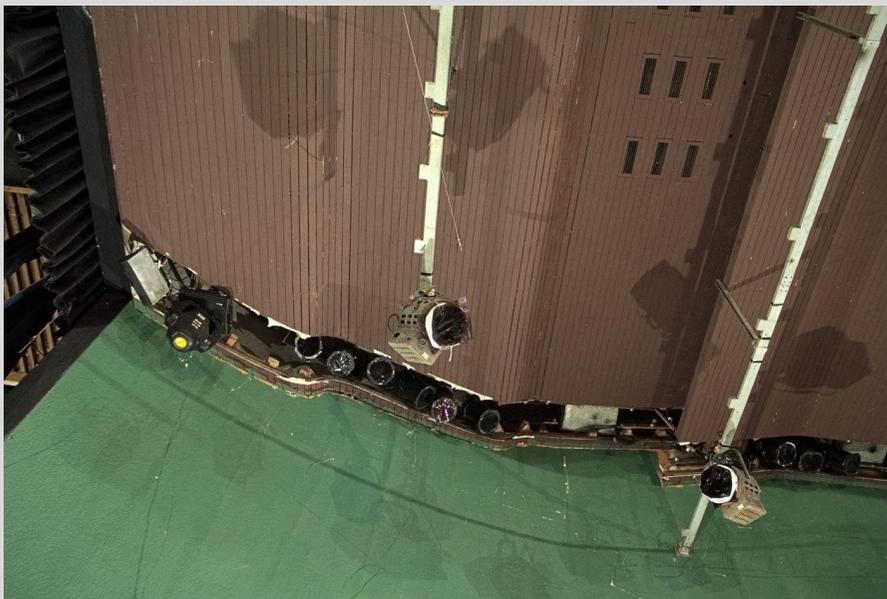
www.teatrodavertigem.com.br

ANEXO FOTOGRAFICO

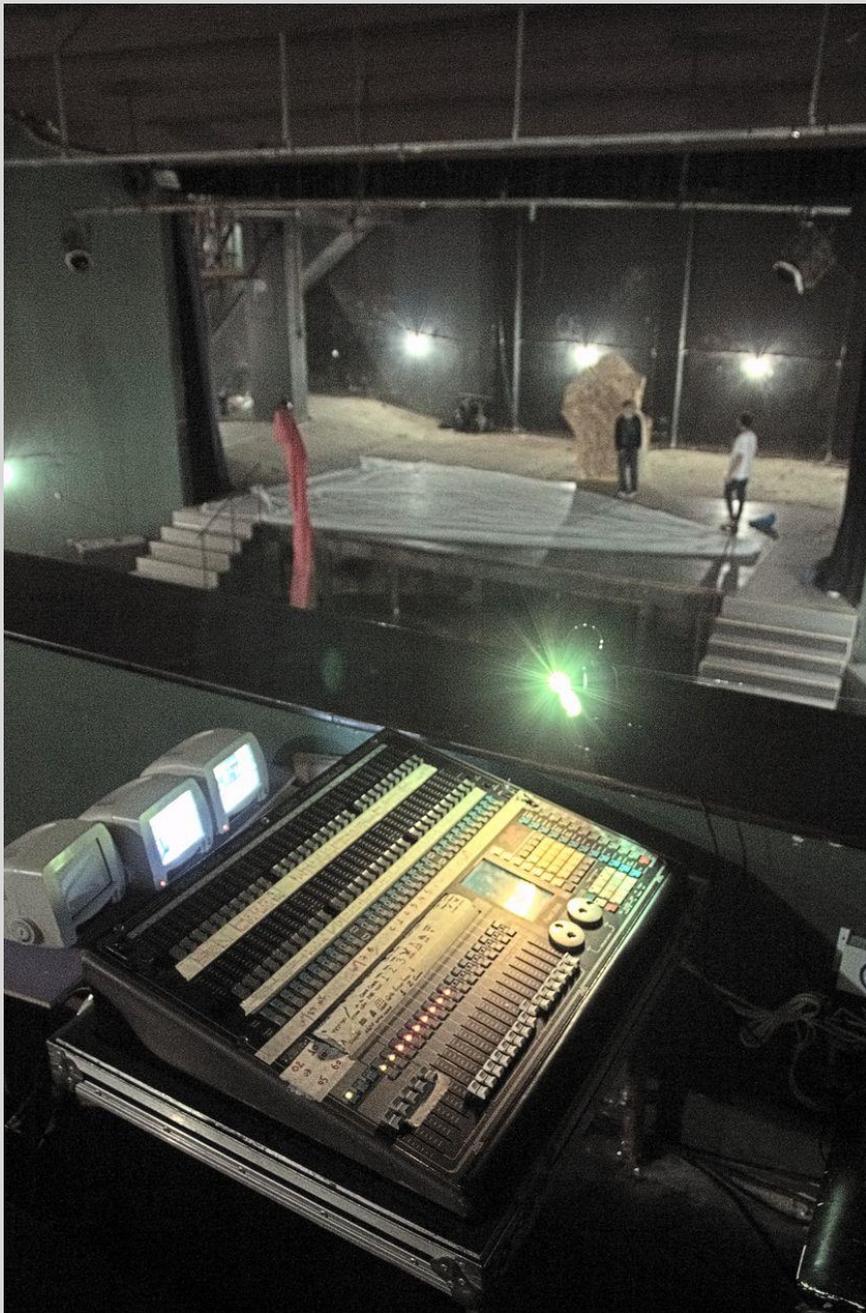
MONTAGEM E TESTES

Teatro TAIB



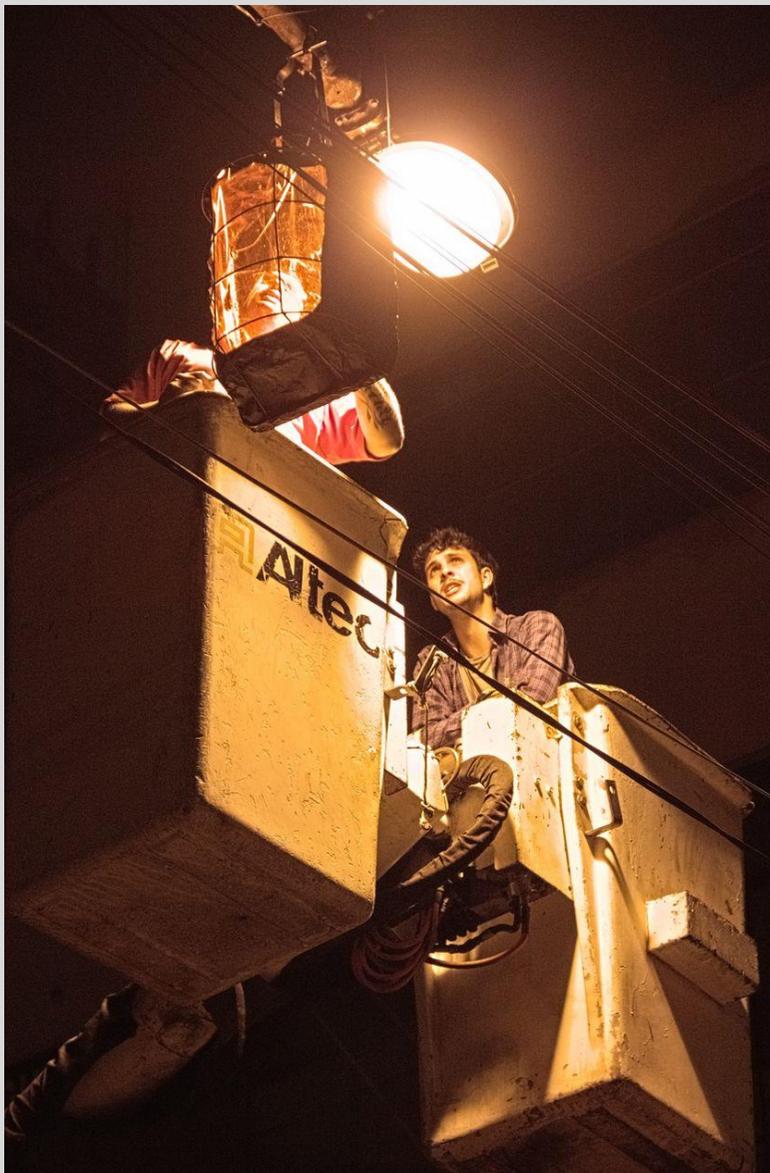


Instalação de Movings, lâmpadas PAR 64 e uso de carcaças velhas de antigos Fresneis/ PC para uso com lâmpadas PAR 64

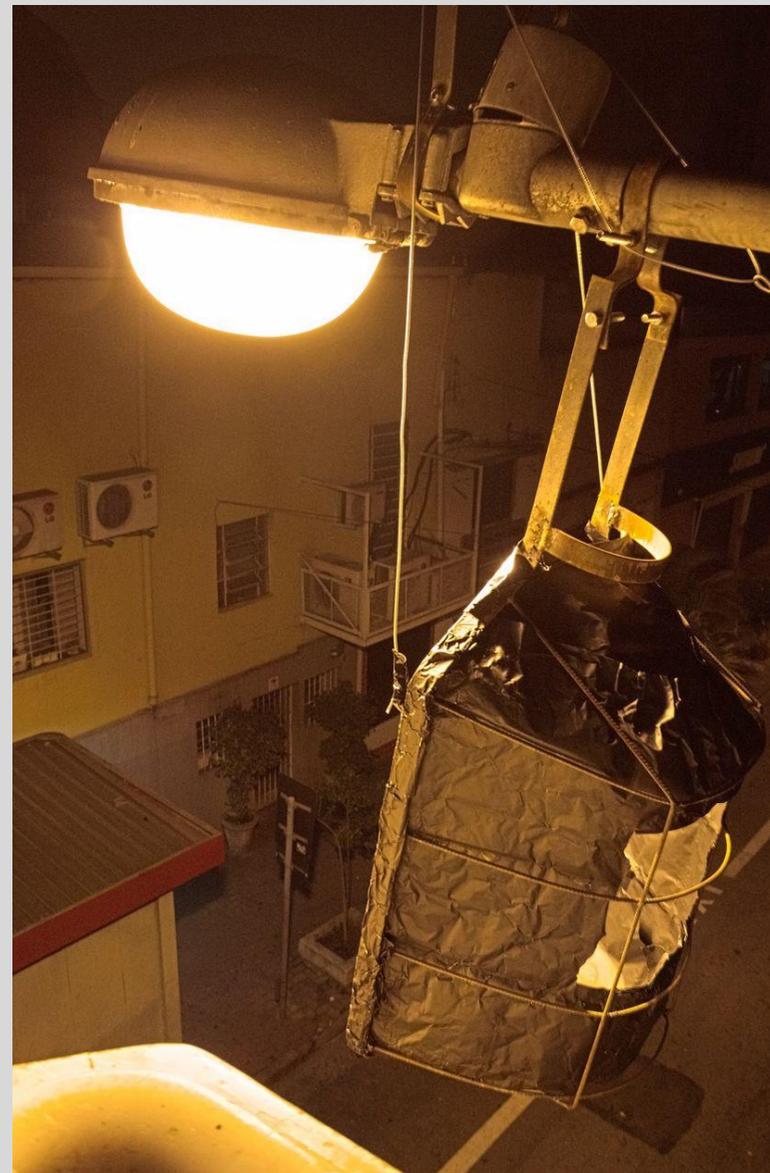


Mesa de controle Avolites e sistema de câmera para operação do espetáculo

RUA



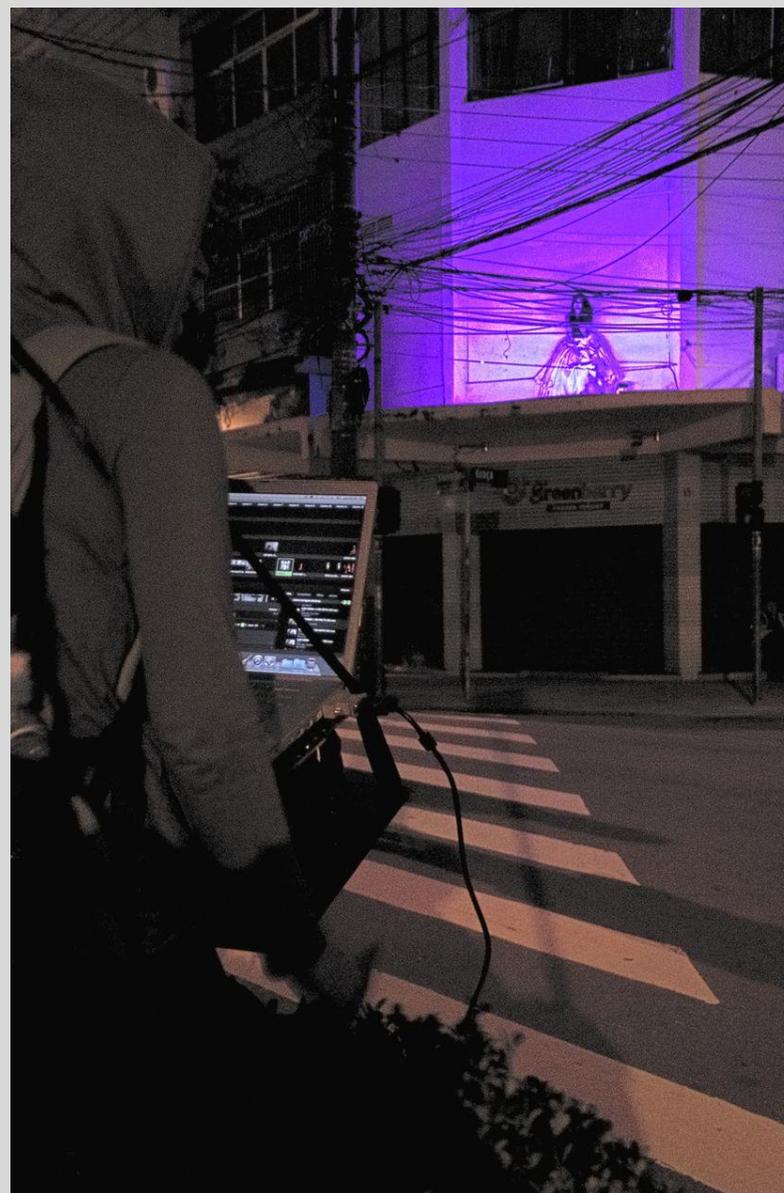
Pedro durante a montagem das traquitanas nos postes na Rua.



Traquitana do tipo “dimmer” ou recorte de luz.



Ganchos para operação dos Postes. Guilherme Bonfanti.



Kuka (Elaine Batista) em procedimento de teste e Mapping.



instalada.

Luciana “Consumidora” durante ensaio com Traquitana nos postes

SHOPPING



Experimentações de lugares para projeção e Rádio infinita.



Uso de gelatinas nas lâmpadas empotradas no teto.



Caixa de “operação de luz” no Shopping.



Rafael durante um ensaio operando com o sistema de “caixas”.

Bom Retiro 958m

Fotografias do espetáculo



Rádio infita. Primeira aparição.



Noiva. Primeira aparição.



Cracômano. Primeira aparição.



Maiwusi durante o Musical da “Faxineira”



Luciana “Consumidora” e Queima Total



Beto como o “Errante” e o terrorismo Poético.



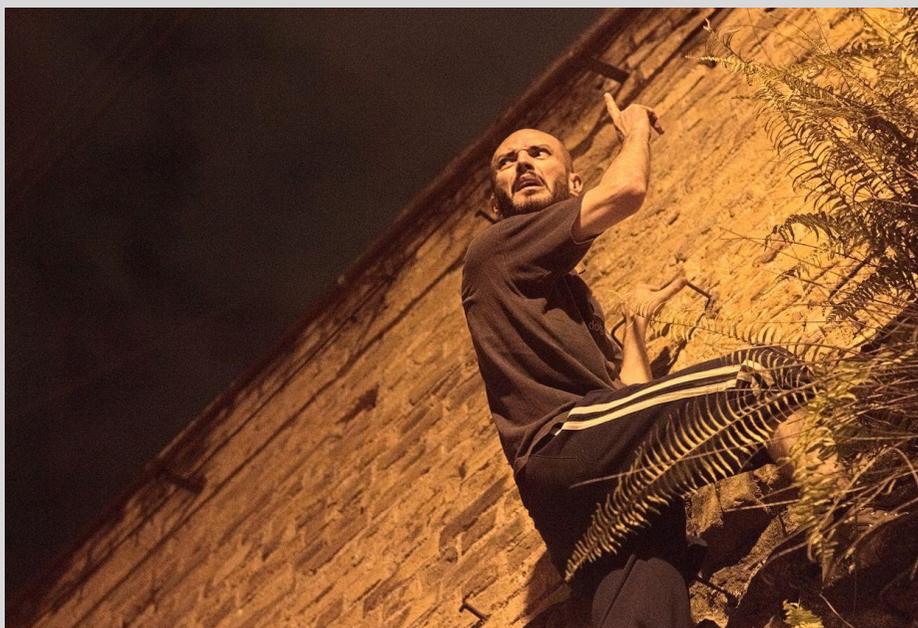
Luciana como a “Gerente de Costura” com “Radio infinita”, Sofia.



Coro de costureiras dentro de uma das lojas.



Katia como “Manequim”



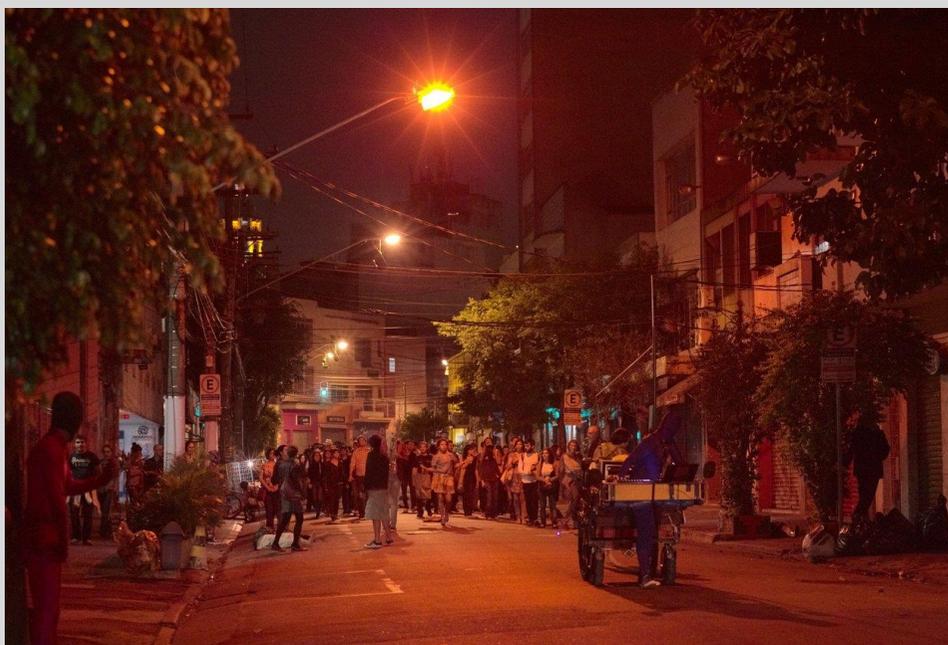
Beto na cena do Muro



Desfile de Moda na José Paulino



Noiva. Terceira aparição.



Público avançando com Carro de Som



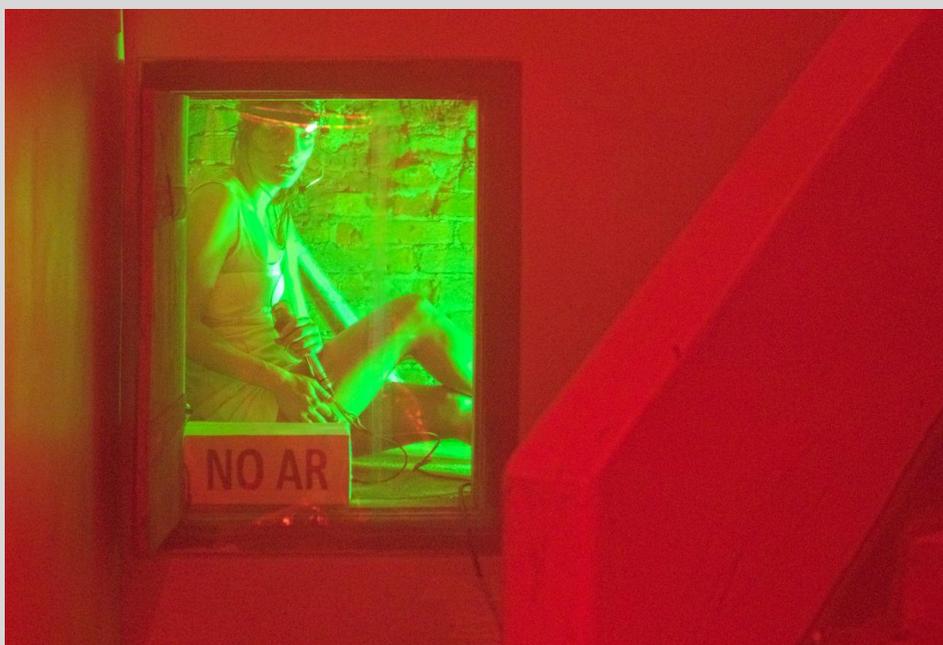
Noiva. Decolagem.



O Taib. O Dibuktronik.



A Faxineira que recebe ao Público no Hall



Rádio infinita após sequestro pelo Errante



A Consumidora encontra os Vestidos Vermelhos



Morte da Rádio infinita



Musical Coro Cracômanos



Cracômano no Taib



Gerente de Costura e Coro de costureiras



Coro de agentes sanitários





Final do espetáculo com o Errante (Beto) e a Guia (Leticia). Passa-se o Ponto.

Créditos Fotográficos: Flávio Morbach Portella